

1 **ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2023 DO CONSELHO**
2 **UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos doze dias do
3 mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniu-se de forma presencial
4 o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do
5 **MAGNÍFICO REITOR**, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e
6 com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Anderson de Souza
7 Sant'Ana, Andréia Galvão, Anne Caroline Bronzi, Ariovaldo José da Silva, Arnaldo César da
8 Silva Walter, Bruno Gomes Ximenes, Bruno Sanchez Masiero, Célio Hiratuka, Claudio Saddy
9 Rodrigues Coy, Daniel Martins de Souza, Daniela Zanchet, Daniella Yamada Baragatti, Dirceu
10 Noriler, Eduardo Cardoso de Abreu, Eduardo Gurgel do Amaral, Elaine Cristina de Ataíde,
11 Elaine dos Santos José, Eva Lopes Teixeira, Fátima Regina Rodrigues Évora, Fernando
12 Antonio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida Hashimoto, Flavio Henrique Baggio
13 Aguiar, Francisco da Fonseca Rodrigues, Francisco Hideo Aoki, Hernandes Faustino de
14 Carvalho, Hugo Enrique Hernández Figueroa, Ignacio Maria Poveda Velasco, Ivan Felizardo
15 Contrera Toro, Joana Fróes Bragança Bastos, João Marcos Travassos Romano, José Antonio
16 Rocha Gontijo, José Luis Pio Romera, Josely Rimoli, Juliana Freitag Borin, Leonardo Lorenzo
17 Bravo Roger, Marcelo de Oliveira Terra Cunha, Márcio Alberto Torsoni, Márcio Antônio
18 Cataia, Maria Luiza Moretti, Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos, Marisa Masumi Beppu,
19 Matheus da Silva Marcheti Martins, Mônica Alonso Cotta, Mônica Graciela Zoppi Fontana,
20 Muriel de Oliveira Gavira, Noel dos Santos Carvalho, Odilon José Roble, Paulo Eduardo Neves
21 Ferreira Velho, Peter Alexander Bleinroth Schulz, Rachel Meneguello, Rafael Silva Marconato,
22 Rene Alfonso Nome Silva, Renê José Trentin Silveira, Roberta Cunha Matheus Rodrigues,
23 Rodrigo Gonçalves Pagnano, Samuel Rocha de Oliveira, Sandro Dias, Simone Appenzeller e
24 Wagner de Melo Romão. Como convidados especiais, compareceram os professores: Ana
25 Maria Frattini Fileti, Maria Silvia Viccari Gatti, Mariana Freitas Nery, Paulo Cesar Montagner,
26 Ricardo Dahab, Rodrigo Lanna Franco da Silveira e Zigomar Menezes de Souza; a doutora
27 Raluca Savu; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores Andrei Vinicius
28 Gomes Narcizo, Everaldo Pinheiro, Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli
29 Finelli, Lina Amaral Nakata e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão o Pró-
30 Reitor de Desenvolvimento Universitário, Fernando Sarti, e os seguintes conselheiros: Rodrigo
31 Ramos Catharino; Leandro Aparecido Villas; Paulo José Rocha de Albuquerque, sendo
32 substituído pela conselheira Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos; Petrilson Alan Pinheiro da
33 Silva, sendo substituído pela conselheira Mônica Graciela Zoppi Fontana; Ricardo Miranda
34 Martins, sendo substituído pela conselheira Anne Caroline Bronzi; Claudio Francisco Tormena,
35 sendo substituído pela conselheira Daniela Zanchet; Luiz Seabra Junior; Rodolfo Jardim de
36 Azevedo; Silvia Cristina Franco Amaral, sendo substituída pelo conselheiro Marcelo de
37 Oliveira Terra Cunha; Cesar José Bonjuani Pagan, sendo substituído pela conselheira Fátima
38 Regina Rodrigues Évora; André Kaysel Velasco e Cruz, sendo substituído pelo conselheiro
39 Rodrigo Gonçalves Pagnano; Anna Christina Bentes da Silva, sendo substituída pelo
40 conselheiro Eduardo Cardoso de Abreu; Dirce Djanira Pacheco e Zan, sendo substituída pelo

1 conselheiro Peter Alexander Bleinroth Schulz; Marcelo Alves da Silva Mori, sendo substituído
2 pelo conselheiro Noel dos Santos Carvalho; Verónica Andrea González-López, sendo
3 substituída pelo conselheiro Rene Alfonso Nome Silva; Adilce Joelma Veiga Ferraz; Eliana da
4 Silva Souza, sendo substituída pela conselheira Daniella Yamada Baragatti; Claudio José
5 Servato, sendo substituído pela conselheira Eva Lopes Teixeira. Havendo número legal, o
6 MAGNÍFICO REITOR dá início à Terceira Sessão Extraordinária de 2023 do Conselho
7 Universitário da Universidade Estadual de Campinas, realizada de forma presencial. Face ao
8 sistema de votação desenvolvido pela Secretaria Geral, solicita aos conselheiros que façam
9 *login* no *site* da Secretaria Geral e acessem a guia Consu - Sessões, para fins de votação e
10 assinatura da lista de presença. Quando os conselheiros estiverem logados, todos os cadeados
11 dos documentos ficarão abertos. É imprescindível que os conselheiros utilizem os
12 computadores da sala e que mantenham a página de Sessões sempre aberta, podendo ser
13 utilizada outra guia do navegador para eventual acesso a *e-mail* ou outras páginas institucionais
14 de internet. Caso a cédula de votação não apareça na página de Sessões de algum conselheiro,
15 ele deve aguardar a finalização da votação em curso e em seguida pedir a palavra para declarar
16 seu voto no microfone. As votações serão abertas, sendo que os conselheiros poderão conferir
17 seu voto após a divulgação do resultado. Destaca que o voto é pessoal e a manifestação durante
18 a Ordem do Dia deverá respeitar o limite temporal de cinco minutos. Informa que está
19 disponível no *site* da Secretaria Geral o parecer CLN referente ao item 06 da Ordem do Dia.
20 Passa à Ordem do Dia, com 06 itens, todos eles destacados pela Mesa. Passa ao item 01 – Dossiê
21 nº 01-D-49851/2023 –, que trata da Proposta de Distribuição Orçamentária da Unicamp para
22 2024. Assim como fizeram na CAD, vão ouvir uma primeira introdução do professor Rodrigo
23 Lanna, assessor da PRDU, já que o professor Sarti está afastado por motivos de saúde. Então o
24 professor Rodrigo vai começar a apresentação, o senhor Thiago, da Aeplan, vai complementar,
25 e depois farão uma apresentação sequencial dos itens 02, 03, 04 e 05, de forma a discutir toda
26 a questão orçamentária conjuntamente, e deixarão o item 06 para um segundo momento. Passa
27 a palavra ao professor Rodrigo Lanna. O Professor RODRIGO LANNA FRANCO DA
28 SILVEIRA diz que para entender as finanças, entender a PDO de 2024, precisam construir os
29 dois grandes blocos de entrada e saída. Em primeiro lugar, avaliando o quadro de receitas, a
30 projeção do ICMS líquido para São Paulo é de R\$154 bilhões, isso representou um aumento de
31 7% frente a 2023, o que dá um aumento real próximo de 3%. No entanto, é importante ter em
32 mente que esse número representa uma queda real de aproximadamente 5% frente a 2022, em
33 virtude de uma série de desonerações. Então, se fosse para resumir o quadro de receita, estão
34 tendo uma tendência de queda no volume de receitas da Universidade. Em relação ao quadro
35 de despesas, as despesas projetadas para 2024 são de R\$4 milhões, aproximadamente, um
36 crescimento nominal próximo a 10% frente a 2023. A despesa fixa com o pessoal é de 93%, o
37 que a equipe da PRDU junto com a Aeplan consideram relativamente alto, o ideal seria em
38 torno de 85% com o pessoal, 10% de custeio e 5% de investimento, no entanto algumas
39 ressalvas são importantes de serem feitas. O investimento da Universidade não está dentro da
40 PDO, ele está dentro do fundo estratégico. Além disso, dentro da folha, estão inclusos os vales

1 alimentação e refeição, também está incluso todo o quadro de contratação já aprovado na CVD,
2 CVND e CAD, e além disso, e aqui é importante destacar, que nesse quadro de pessoal já está
3 incluso todo o volume de recursos de cerca de R\$90 milhões para a questão da progressão e
4 contratação no programa de desenvolvimento da carreira docente, PQ, Paepe e carreiras
5 especiais. Com isso, olhando o quadro de despesas e receitas, estão projetando um déficit de
6 R\$326 milhões, que planejam cobrir a partir do fundo de reserva estratégica. Esse fundo serve
7 justamente para proteger a Universidade em relação a esses movimentos, esse cenário de
8 choque de receita, além da constituição do PPI. Como conclusão geral, diz que o momento
9 requer atenção, requer cuidado, diante da incerteza em relação à arrecadação; além disso, há
10 todo um quadro que envolve mudança da legislação tributária. Passa a palavra ao senhor Thiago
11 para fazer algumas considerações mais detalhadas a respeito da PDO. O senhor THIAGO
12 BALDINI DA SILVA diz que, pela quantidade de itens dentro da proposta, vai passar
13 brevemente pelos itens que não tiveram nenhuma alteração frente ao que já está aprovado para
14 2024, detendo-se somente onde houve alguma alteração mais significativa que valha a pena
15 trazer à ciência dos conselheiros. Para montar esta proposta orçamentária, mais uma vez se
16 basearam no Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2024, então a receita está sendo fixada
17 exatamente sobre o que está no projeto de lei. O projeto foi divulgado no final de setembro,
18 com base em toda a arrecadação que já aconteceu até esse momento de 2023, e com isso fizeram
19 as estimativas de projeções para o final de 2023 e de 2024. É apresentada na lei orçamentária
20 uma receita total de R\$207 bilhões de arrecadação do ICMS, que são divididos em 25% para
21 os municípios e 75% da quota-parte do Estado, cujo valor fica em R\$155,5 bilhões.
22 Descontados os recursos destinados aos programas habitacionais, chegam ao que o professor
23 Rodrigo Lanna mencionou, os R\$154,3 bilhões de arrecadação, que é o ICMS líquido, a base
24 de cálculo dos percentuais das universidades. Pelo gráfico que apresenta, é possível verificar
25 que nos primeiros três meses do ano a arrecadação foi inferior às estimativas da Secretaria da
26 Fazenda, e após esse período a Secretaria da Fazenda faz uma alteração, trazendo esse valor de
27 R\$150 bilhões de arrecadação para R\$144 bilhões. Em números nominais, os R\$150 bilhões
28 foram exatamente o que já haviam arrecadado em 2022, isso foi reduzido no início e verificam
29 que para o final do ano, a linha em azul do gráfico é o que precisa acontecer para chegarem aos
30 R\$154 bilhões de arrecadação. Iniciam o ano de 2023 com uma arrecadação prevista de R\$150
31 bilhões, que cai para R\$144 bilhões na primeira revisão, valor que se mantém na segunda
32 revisão, e sobe para R\$154 bilhões de previsão para 2024, um crescimento nominal de 7%. Esse
33 crescimento de arrecadação representa a inflação e um pequeno crescimento do PIB. Aplicando
34 a quota-parte nos R\$154 bilhões, os recursos do tesouro do estado estão sendo previstos em
35 3,388 bilhões, esse é o recurso com que estão entrando na arrecadação para 2024. Em valores
36 nominais, estão levemente acima do que foi arrecadado efetivamente em 2022 e apresentam
37 esse crescimento para 2023. Mas mesmo esse crescimento nominal apresentado, quando trazem
38 em valores reais, como o professor Lanna já disse, está abaixo do que foi arrecadado em 2021
39 e 2022. Isso se explica pela queda da arrecadação gerada, no meio de 2022, devido à redução
40 das alíquotas de energia elétrica e dos combustíveis. Aquela mudança afetou até um pouco do

1 crescimento que vinha ocorrendo em 2022, e isso segue para 2023 e 2024. Entendem que para
2 2024 esse já é um novo patamar de arrecadação, e caso nada se altere nessas alíquotas, é muito
3 provável que aconteçam esses números. A outra fonte de receitas são os recursos próprios da
4 Universidade, baseados principalmente nas receitas de aplicações financeiras. Traz um número
5 que, em comparação à segunda revisão, já está um pouco menor, porque já fazem as estimativas,
6 as previsões de queda da taxa de juros, a queda da Selic, que vai afetar diretamente o saldo
7 financeiro, trazendo menor receita de recursos de aplicações financeiras. Caso durante 2024 a
8 queda não venha na redução que está sendo estimada pelo mercado, voltam a atualizar esses
9 números na primeira e na segunda revisão. Trazem aqui como se isso realmente fosse acontecer
10 de fato durante o primeiro semestre, para trazer mais segurança, uma previsão mais
11 conservadora. Então a tendência é que se demorar essa queda da taxa de juros, o recurso seja
12 maior durante 2024. Trazendo os recursos que já apresentaram de receitas de 2024, R\$3,6
13 bilhões, para chegar nos R\$4,2 bilhões, que é a estimativa, considerando tantos recursos
14 aprovados para 2024 como recursos já aprovados em anos anteriores que vão ser apresentados
15 dentro do Grupo X, o déficit efetivo do exercício, o que falta de receita, é R\$325 milhões, que
16 serão cobertos por recursos da reserva estratégica, o saldo financeiro disponível hoje na
17 Universidade. Informam esse valor até para fazer um equilíbrio entre os recursos e garantir que
18 possuem recursos financeiros para arcar com essas despesas em 2024. Entrando de fato nas
19 despesas, diz que no Grupo II - Juros, encargos, amortizações e sentenças judiciais a
20 Universidade mantém o pagamento de todas as despesas, no Grupo III - Despesas de utilidade
21 pública e no Grupo VII - Manutenção de atividades existentes, que é o custeio das unidades,
22 está mantido o mesmo patamar de 2023, e no Grupo IX - Despesas custeadas com receitas
23 próprias, fazem apenas uma atualização de valor frente ao que foi efetivamente arrecadado em
24 2023, descontando recursos excepcionais ou doações à Universidade. Dos grupos que sofreram
25 alteração, o primeiro é o Grupo I - Pessoal, que apresenta um crescimento de quase 11% frente
26 ao previsto de 2023, basicamente fruto do reajuste salarial na data-base de maio, além das
27 mudanças que já aconteceram em maio também de aumento no auxílio-alimentação e pela
28 primeira vez este ano o auxílio-refeição entra com aplicação para o todo exercício. O auxílio-
29 alimentação passou de R\$1.350 para R\$1.420, e observa que essa mudança do auxílio-
30 alimentação aprovada na proposta gera automaticamente o item 06 da Ordem do Dia, que é a
31 mudança na resolução do auxílio- alimentação. Portanto, votando a proposta, já estão
32 automaticamente fazendo a votação desse item 06, pois aqui é a parte financeira e lá é a parte
33 legal. O auxílio-criança e o auxílio-educação especial sofreram aumento de 10%, indo
34 respectivamente para R\$935 e R\$1.227, conforme solicitação surgida e aprovada na Comissão
35 de Orçamento e Patrimônio. No Grupo IV - Restaurantes e transportes, fizeram a atualização
36 dos valores dos reajustes contratuais; em restaurantes preveem para 2024 um número maior de
37 refeições a serem servidas, além de um acerto nas previsões de gêneros alimentícios que
38 entraram pela primeira vez em 2023, exclusivamente para DEDIC e para os hospitais, a
39 utilização também foi um pouco maior, então já trazem esse acerto para 2024. Como foi
40 perguntado na COP e na CAD, esclarece que as mudanças previstas para os Restaurantes

1 Universitários já estão contempladas aqui neste item. No Grupo V - Despesas contratuais,
2 fizeram a atualização de valores com os reajustes contratuais, e trazem alguns contratos tanto
3 do HC, quanto do Caism para dentro da proposta, como já fizeram em 2023, até visualizando
4 uma melhor orçamentação desses valores, algo em torno de R\$6 milhões, o que explica o
5 crescimento um pouco maior do que a inflação. Traz os itens dentro dos programas, as
6 atualizações: no item de manutenção de infraestrutura da Prefeitura, o valor já havia sido
7 aprovado pela COP na segunda revisão, então a trazem essa atualização para 2024; dentro da
8 manutenção predial e do Programa de Qualificação Orçamentária, também após discussão na
9 COP, foi aprovado um aumento de 10% nos dois itens, tanto no PMP quanto no PQO. As
10 mudanças mais significativas são os reajustes em todas as bolsas de auxílio social, então todas
11 essas bolsas sociais estão sendo reajustadas em 9,16%. Além disso, bolsa de auxílio moradia,
12 auxílio social e auxílio transporte para estágio obrigatório estão ganhando também aumento de
13 quantidades, isso ligado à graduação. O que aparece também nesse item é que aquelas bolsas
14 de auxílio social ligadas aos colégios estão tendo um acerto de valores, até para uma maior
15 equidade dentro desses auxílios dentro da Universidade, uma vez que, em algum momento, a
16 bolsa de auxílio social da graduação tenha tido algum reajuste que não tenha sido aplicado aos
17 colégios, então trazem esse acerto, deixando os colégios com bolsas no mesmo patamar.
18 Quando se mexe no auxílio social, se mudam bolsas como bolsa de incentivo em toxicologia,
19 que tem o valor atrelado, portanto estão fazendo todos esses acertos de bolsas. Além disso, foi
20 pedida pela PRG a inclusão de duas bolsas: auxílio moradia estúdio, principalmente para
21 aqueles discentes que chegam na Universidade com grupos familiares, então o valor é maior
22 que o da bolsa moradia, para atender a esse público específico, principalmente indígenas; e a
23 bolsa de auxílio transporte emergencial, que é algo que já acontecia dentro da Universidade,
24 mas sempre com sobras de recursos, nunca algo institucionalizado, que é aquele recurso
25 concedido ao estudante de forma única para permitir pagamento da passagem para que ele
26 venha estudar na Unicamp. Há também alterações nas bolsas PED e ProFIS, que tiveram um
27 aumento na quantidade, e o Programa de Mentoria da Unicamp, onde são criadas bolsas para
28 os mentores, divididos nas unidades de ensino, e que possuem a função de ajudar o ingressante
29 a melhor se adaptar dentro da Universidade. No Grupo VIII - Projetos especiais, destaca uma
30 reserva de recursos para o Programa Funcamp - Inova Parceria, para o qual está sendo estudada
31 uma alteração no convênio, então com isso já garantem os recursos financeiros, e quando isso
32 vier para as câmaras competentes para ser aprovado, já tem valor orçamentado. Além disso,
33 trazem pela primeira vez, conforme aprovado pelo Conselho Universitário, o Programa de
34 Pesquisador de Pós-Doutorado, e aqui fazem uma segunda reserva de recursos, que é para um
35 Programa de Pesquisador de Pós-Doutorado de Gestão, que é um programa que está sendo
36 criado pela PRP, vai passar por todas as aprovações institucionais, mas já trazem também a
37 reserva de recursos para já entrar com todos esses valores dentro da proposta orçamentária. Por
38 último, em investimentos aprovados, apresentam um crescimento de R\$5 milhões naqueles
39 itens específicos que são baseados principalmente no plano de compras anuais. Então, já trazem
40 algum recurso para iniciar esse projeto de compras anuais, pensando em uma divisão de

1 prioridades, conforme já passou na Copei, no sentido de fazer essa análise de mérito e de risco.
2 No Grupo X - Créditos a conceder, da mesma forma como entrou nas últimas propostas, esses
3 são aqueles recursos que foram aprovados em anos anteriores, não foram executados, e trazem
4 aqui para mostrar que está garantida a execução em 2024 das despesas que não haviam sido
5 empenhadas. Essas são as despesas propostas na peça orçamentária para 2024, em que
6 apresentam as despesas do exercício com crescimento de 11,5% frente ao aprovado para 2023.
7 Como informações extras, cita o Programa de Assistência e Permanência Estudantil, com valor
8 de R\$144,5 milhões, o que representa um aumento de R\$31 milhões frente ao aprovado em
9 2023, e também o Programa de Assistência aos Servidores, no valor de R\$295,8 milhões,
10 praticamente 44% do orçamento de custeio da Universidade, que apresenta um aumento de
11 R\$44 milhões frente aos valores de 2023. Por último, traz o quadro do orçamento da área da
12 Saúde, com um gasto total de R\$747,6 milhões, que significa 22,07% de todos os recursos do
13 Tesouro do Estado recebidos pela Universidade, um valor que está R\$77 milhões acima do
14 apresentado em 2023. Como citam muito a reserva estratégica da Universidade, o saldo
15 financeiro, faz uma atualização: os dados oficiais que possui em mãos é que, até final de
16 outubro, após o pagamento da primeira parcela do décimo terceiro, estavam com um valor de
17 R\$1,710 bilhão, e hoje devem estar com um recurso um pouco superior a isso, mas com o
18 pagamento das despesas, como a segunda parcela do décimo terceiro, devem fechar o ano com
19 uma reserva financeira um pouco abaixo, mas muito próxima do que iniciaram o ano de 2023.
20 O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra ao senhor Andrei para fazer a apresentação do item
21 02 – Proc. nº 01-P-24977/2022, da Diretoria Geral da Administração –, que trata da contratação
22 de serviços especializados para operacionalização logística do Almojarifado Central da
23 Unicamp e seus almojarifados seccionais. O senhor ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO
24 diz que coordena um grupo de trabalho instituído pelo professor Antonio José em 2021, para
25 estudar um novo modelo de gestão dos almojarifados da Universidade. Possuem um problema
26 de inconformidade legal nos atuais contratos celebrados com a Funcamp: esses contratos, desde
27 2009, vêm sofrendo apontamentos pelo Tribunal de Contas e pelo Ministério Público para que
28 a Universidade mude a forma de contratação, porque hoje ela contrata a Fundação através de
29 inelegibilidade de licitação, dispensa, ou seja, de forma direta, e o Tribunal entende que ela
30 deveria contratar esses serviços através de licitação. A partir disso, esse grupo de trabalho, que
31 tem membros do HC, da DGA, da FOP, do IQ, do Caism, do Hemocentro, passou a estudar e
32 foi buscar no mercado modelo para que pudessem modernizar a gestão dos almojarifados. Em
33 um primeiro levantamento que fizeram junto aos almojarifados da Universidade, tiveram, além
34 de julgamentos de irregularidade dos contratos, outras inconformidades, como dificuldade na
35 liberação do planejamento para reposição de estoque, problemas de atendimento à legislação
36 vigente, como a obtenção de AVCB, certidões junto ao Exército e Polícia Federal para compra
37 de produtos controlados que várias faculdades e institutos utilizam em suas pesquisas, e isso é
38 uma dificuldade muito grande para a Universidade poder comprar. Nesse levantamento, nessas
39 visitas, dentro da área da Saúde encontraram algumas inconformidades, algumas falhas que são
40 muito importantes que sejam sanadas. O exemplo maior é uma falta de controle no seu estoque,

1 na dispensação dele, o que gera uma manutenção de subestoques, ou seja, cada setor chega na
2 sexta-feira e armazena medicamentos, materiais, com medo de falta desses materiais no dia a
3 dia, porque a maioria dos almoxarifados dentro da área da Saúde não funciona 24 horas por dia,
4 e a maioria deles só funciona em dias úteis. Isso gera também uma dificuldade em planejamento
5 de compra, porque não se tem um controle efetivo do estoque, conseqüentemente se faz um
6 planejamento que não é o mais adequado, podendo comprar a mais ou faltar medicamentos ou
7 produtos. O que pretendem ter em termos de ganhos com esse novo modelo de contratação:
8 conformidade das contas da Universidade, ou seja, dos contratos, não tendo pendências com os
9 órgãos de controle, como Tribunal de Contas e Ministério Público; atendimento à legislação
10 vigente, os AVCBs, como já mencionou, as certidões junto ao Exército e Polícia Federal; um
11 planejamento correto de ressurgimento do estoque geral, o que mitiga faltas e perdas dentro dos
12 locais que utilizam esses produtos e medicamentos. Um assunto que foi motivo de notificação
13 da Secretaria da Saúde de Campinas é a rastreabilidade dos medicamentos e dos produtos na
14 área da Saúde. Foram notificados, possuem uma dificuldade enorme de rastrear medicamentos
15 e produtos dentro da área da Saúde. Terão um maior controle nessa fiscalização tanto pela
16 Universidade como pela criação de um grupo que terá a finalidade de gerir, de fiscalizar este
17 contrato com a empresa, mais ou menos no modelo que possuem hoje com o restaurante
18 universitário. O que atingirão com isso será a possibilidade de haver um estoque central, até
19 porque as empresas que são especializadas em gestão de almoxarifados de grande porte, como
20 são os da Universidade, normalmente trabalham com centros de distribuição. Esses centros de
21 distribuição seriam o local onde guardariam os materiais, os produtos, os medicamentos, de
22 forma separada, obviamente, o HC com o seu, o Caism com o seu, Central com o seu. Teriam
23 o controle disso, isso daria um resultado enorme, pois há um grande problema hoje de espaço
24 físico, em especial no HC e no Caism. Nos espaços que possuem hoje, não conseguem estocar
25 adequadamente, e passariam a ter um local com condições de armazenar toda a gama de
26 materiais, produtos e medicamentos que a Universidade necessita para o seu dia a dia. Teriam,
27 também, uma redução de estoque, porque passariam a ter uma distribuição mais organizada, e
28 isso também facilita o controle desses almoxarifados seccionais da Universidade. Como já
29 disse, melhoraria em muito o planejamento do ressurgimento dentro da Universidade como um
30 todo, em especial na área da Saúde. Vai colocar em números pontos que reforçam a opção por
31 este modelo que o grupo de trabalho propôs. Pelo balancete de setembro deste ano, existem
32 8.800 itens estocáveis, sendo para o HC 5.000 itens, 1.000 itens para o Caism e 700 itens para
33 o Hemocentro. Do balancete de setembro, a movimentação que tiveram dentro de todos os
34 almoxarifados foi de R\$15 milhões, sendo R\$14 milhões somente nos três almoxarifados da
35 área da Saúde, Hemocentro, Caism e HC. Fecharam com um estoque em setembro de R\$40
36 milhões, dos quais só o HC tem R\$20 milhões em estoque. Esses números são significativos e
37 mostram que precisam ter uma melhor gestão sobre os almoxarifados, uma gestão mais
38 moderna, e a opção pela contratação de uma empresa especializada visa obter esses ganhos e
39 mitigar essas falhas que existem hoje. Está destacando bastante a área da Saúde porque ela
40 representa, de fato, a maior movimentação, o maior estoque, e é onde observaram maiores

1 falhas de controle. No atual contrato hoje com a Fundação, possuem contratadas em horas de
2 serviços, 1.400 horas/mês, e passarão a ter 4.300 horas mês, porque os almoxarifados do HC,
3 especialmente, trabalharão em todos os dias, incluindo sábados, domingos e feriados, não só
4 dias úteis, alguns com funcionamento 24 horas e outros com 12, 13 horas de funcionamento. A
5 principal diferença entre o atual contrato e o contrato que estão propondo é que hoje o contrato
6 de prestação de serviços com a Funcamp prevê na sua grande maioria mão de obra, e com o
7 novo contrato terão mão de obra e mais a equipe de TI para fazer novos sistemas e integração
8 com os sistemas da Universidade, enfermeiros, químicos, farmacêuticos, as manutenções
9 prediais de todos os almoxarifados ficarão por conta da empresa a ser contratada, veículos,
10 obtenção de certidões. Na verdade, estarão colocando os almoxarifados para uma gestão total
11 da empresa contratada, com exceção do planejamento e da compra, que a Universidade é
12 obrigada a fazer. O que encontraram no mercado, citando só hospitais – porque empresas que
13 são especializadas na área da Saúde, que é muito mais complexa do que em almoxarifados
14 comuns, teriam capacidade de cuidar não só dos almoxarifados da área da Saúde, mas também
15 dos almoxarifados gerais –, são os modelos de instituições como: Hospital das Clínicas de São
16 Paulo, Hospital Mário Gatti, Beneficência Portuguesa de São Paulo, Secretaria da Saúde do
17 Estado de São Paulo, do Pará, do Ceará, Santa Catarina, Secretaria da Saúde de São Carlos e
18 Guarulhos. A DGA fez uma pesquisa de mercado para poder orientar a licitação, e nessa
19 pesquisa foram consultadas quatro empresas de grande porte que têm condições de atender às
20 exigências que estão previamente estipuladas no termo de referência. O valor obtido dessa
21 pesquisa foi de R\$3,6 milhões ao mês, é uma pesquisa, é um histórico de licitações, então esse
22 valor certamente diminuirá pelo menos em 10%. Outro ponto importante de se observar é que
23 existem hoje dois almoxarifados que são geridos por servidores da Unicamp, o Caism e o IQ, e
24 nesses dois seriam iniciados os serviços somente em 2025. Em 2024 fariam todos os
25 almoxarifados que o Tribunal de Contas apontou problemas, que são os geridos por contratos
26 da Funcamp. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra ao prefeito do *campus*, senhor Juliano,
27 que vai falar sobre os itens 03, 04 e 05: item 03 – Proc. nº 01-P-10955/2023, da Prefeitura –,
28 que trata da contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de áreas verdes
29 e limpeza urbana nos *campi* de Campinas e Paulínia; item 04 – Proc. nº 01-P-10966/2023, da
30 Prefeitura –, que trata da contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção de
31 áreas verdes e limpeza urbana nos *campi* de Limeira e Piracicaba; item 05 – Proc. nº 01-P-
32 11276/2023, da Prefeitura –, que trata da contratação de empresa especializada em prestação
33 de serviços de manutenção predial e urbana, incluindo fornecimento de materiais. O senhor
34 JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz que o contrato atual de áreas verdes atende
35 apenas aos jardins das áreas comuns e da Administração Central. Ele abrange todos os *campi*,
36 Campinas, Paulínia, Limeira e Piracicaba em um único contrato. Atualmente os jardins das
37 unidades são contratações pontuais e pulverizadas, há uma ausência de gestão técnica nesse
38 contrato, além de uso de água potável para irrigação. Observa que a conta de água com a Sanasa
39 é dividida em três grandes blocos: área de ensino e pesquisa, que abrange o Ciclo Básico, cuja
40 água é fornecida pelos poços artesianos; a área da Administração Central, que possui água

1 direto da Sanasa; e a água da área da Saúde, que é subsidiada. Na conta cheia, o metro cúbico
2 para a Unicamp custa R\$91 reais, por isso é importante fazer uma política de otimização desse
3 insumo. Ocorre também a deterioração de áreas ajardinadas por falta de cuidados, porque com
4 as contratações pulverizadas, muitas áreas dos institutos e faculdades ou da Administração
5 ficaram sem cuidados. Há ainda risco de infrações a normas técnicas e legais por falta de
6 acompanhamento de um profissional habilitado. Recentemente tiveram o encerramento do
7 contrato de arrendamento com a Fazenda Argentina, devolvendo a administração para a
8 Universidade, e no contrato atual não preveem os serviços que são essenciais para a manutenção
9 da fazenda, como corte do capim alto, que pode causar risco de incêndios e à segurança da
10 comunidade. Foram realizados dois GTs que cuidaram desse processo, e faz menção à DGA,
11 que foi uma das incentivadoras desses GTs, para que pudessem chegar ao estágio onde estão
12 chegando hoje. O GT 137/2021 fez a revisão do modelo de contratação e o GT 132/2022 cuidou
13 da elaboração do edital para o novo contrato. Estão saindo do contrato atual de 8.000 metros
14 quadrados de área verde/mês de jardinagem para 47.000 metros quadrados quinzenais, um
15 aumento significativo de atividade de jardinagem para a Universidade. Também haverá
16 aumento na quantidade de horas de irrigação com água não potável para atender aos jardins das
17 unidades, o que vai representar uma economia significativa para a conta de água junto à Sanasa.
18 Ocorrerá a inclusão da área da Fazenda Argentina, que equivale a um novo *campus* de Barão
19 Geraldo, uma área em torno de 1,126 milhão de metros quadrados de incorporação e esse novo
20 contrato. E aumento na frequência do corte de grama, que também visa à segurança e à saúde
21 da comunidade. Lembra que no ano retrasado ocorreu um incidente na Praça da Paz, um usuário
22 do local que veio a óbito por febre maculosa, e a Universidade foi autuada pela Vigilância
23 Sanitária para manter toda a vegetação de forma a não correrem nenhum risco de contaminação
24 pela presença do carrapato estrela. Aumento no volume para a destinação de resíduos vegetais
25 também é uma demanda recorrente que possuem, porque o atual contrato é deficitário no
26 encaminhamento dos resíduos retirados da Universidade, ocasionando um volume excessivo de
27 resíduos, principalmente próximo à sede da Inova. É uma demanda antiga da Inova de que seja
28 retirado o acúmulo de resíduos há alguns anos, e o novo contrato vai permitir que façam o
29 manejo mais apropriado dos resíduos retirados da comunidade e já com a sua destinação
30 imediata, não causando grande impacto na acumulação de resíduos. Trituração de madeira é
31 um novo serviço, e observa que também há uma dificuldade quando precisam retirar alguma
32 árvore nativa do *campus*. Pela legislação atual, a Cetesb obriga a Universidade a manter essa
33 árvore dentro do *campus*, mas ela orientou que podem utilizar essa árvore como um resíduo
34 para adubo dos próximos jardins. Dessa forma, estão incluindo esse serviço para a trituração
35 das madeiras nativas para serem reutilizadas depois no serviço de jardinagem. Fornecimento e
36 plantio de grama é um serviço que vai eliminar os contratos pulverizados; existe uma demanda
37 grande de replantio de grama e hoje cada unidade ou cada área compra sua grama e a Prefeitura
38 faz o plantio. Com esse novo contrato, o insumo já estará incluído nesse serviço, o que facilitará
39 em muito a prestação de serviço a toda a comunidade. Fornecimento de água não potável para
40 irrigação está sendo colocado no contrato muito mais de forma preventiva. Ele só será utilizado

1 em caso de uma crise hídrica no Estado de São Paulo, como já ocorreu. Como não previram
2 isso nos outros contratos, tiveram dificuldade de contratar esse serviço emergencialmente;
3 estando previsto no contrato, ele vai ser utilizado sob demanda, portanto não é um custo fixo,
4 mas um custo que ocorrerá somente se passarem novamente por uma crise hídrica aqui no
5 Estado de São Paulo. Precisam melhorar a base operacional, então prever também a instalação
6 de uma base operacional para que todos os profissionais desse serviço sejam alocados com o
7 devido atendimento às normas, para que eles possam desempenhar de forma adequada as suas
8 atividades. Esse serviço inclui a construção de dois módulos com vestiários, sanitários,
9 refeitórios, área para guarda de equipamentos. E a novidade que o GT incluiu é a separação do
10 contrato: um em Barão Geraldo, que engloba moradia estudantil, CPQBA e Cotuca, e outro
11 contrato que engloba Limeira e Piracicaba. As principais alterações para Limeira e Piracicaba
12 são as seguintes: aumento de quantitativos gerais, que é a manutenção de jardins, plantio de
13 árvores, destoca e irrigação; novos serviços para Limeira são o manejo de composteira e a
14 manutenção de horta; e também a instalação da base operacional para que os profissionais
15 possam desempenhar as atividades inerentes a esse novo serviço. No que diz respeito ao
16 contrato de manutenção, informa que o atual contrato de prestação de serviços de manutenção
17 atende apenas mão de obra, e a fila, em média, dependendo do serviço, é de 60 dias para
18 conclusão, e algum serviço pode chegar até 70, 90 dias. Criaram também, por orientação da
19 DGA, um GT para discutir esse novo modelo, através da Portaria GR-136/2022. Os problemas
20 existentes no contrato atual são demora no processo e muitas etapas para a unidade órgão
21 comprar insumos (cadastro BEC, abertura SEC, aguardar material, receber e acionar novamente
22 a DM). Por exemplo, quando a unidade aciona a Prefeitura para a simples troca de uma lâmpada,
23 a Prefeitura aciona a empresa terceirizada, ela já cobra a diária da visita, ela vai até a unidade e
24 verifica se a unidade tem o insumo; a unidade tendo o insumo, a lâmpada, no caso, ela já faz a
25 substituição naquele momento e encerra a OS. Não tendo o insumo, a empresa terceirizada
26 deixa para a unidade uma descrição do insumo a ser comprado, volta e aguarda a unidade
27 comprar o insumo. Dependendo do insumo, pode demorar, se for via orçamentária, ou se for
28 extraorçamentária é um pouco mais rápido, mas geralmente o grande gargalo é essa etapa, é
29 muito demorado até a empresa voltar para executar o serviço. Com a nova proposta, querem
30 eliminar esse processo, já contratando a empresa de manutenção com a entrega do insumo.
31 Então, eliminariam a compra do insumo pela unidade ou pela própria Universidade; a
32 prestadora de serviço manterá um estoque mínimo dentro da Universidade, com base no
33 histórico que possuem de que tudo o que utilizam, e com isso ganharão uma agilidade muito
34 grande em todas as etapas de atividade. Devido à maior quantidade de equipes operacionais à
35 disposição, mitigarão as OS represadas. Este ano atenderam 5.465 OSs de manutenção, e ainda
36 há uma fila de espera em torno de 60 a 90 dias, então há um acúmulo razoável de demandas
37 para atender a todas as unidades. O tempo da execução, com o material disponível em estoque,
38 diminuiu consideravelmente, e no que se refere à burocracia, a Universidade deixará de fazer as
39 compras necessárias para manter o almoxarifado ou o estoque mínimo, e eliminarão o estoque
40 tanto da Prefeitura como das unidades. Terão um controle sistêmico, com a implantação de

1 *software* específico, visando aprimorar o tratamento das informações do sistema de OS da
2 Prefeitura. Haverá a instalação da base operacional, com todo aquele arrazoado que já
3 mencionou anteriormente, e que facilitará também a locomoção e a estadia de todos os
4 servidores aqui necessários para atender às demandas das unidades. Além disso, mediante
5 *software* e equipamentos, pretendem melhorar a integração entre usuário e Divisão de
6 Manutenção, bem como entre a Divisão de Manutenção e a contratada. O GR realizou uma
7 pesquisa, e o Manual Orientativo do Governo do Estado de São Paulo para a Prestação de
8 Serviços de Manutenção Predial, e Edital do Hospital Mário Gatti, o Edital do Tribunal de
9 Contas do Estado de São Paulo, o Edital do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo
10 utilizam o mesmo modelo, e o HC da USP utiliza o modelo de *facilities*, que é bem próximo do
11 que estão propondo. No HC da USP o GT esteve presente e pôde interagir com os profissionais
12 lá presentes. Coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento. O MAGNÍFICO REITOR
13 acrescenta que uma parte desse conjunto de contratos tem a ver com a nova lei de licitações.
14 Ela exige que isso seja feito centralizadamente, então haverá dificuldade de realizar várias
15 atividades de manutenção, dispersas pelas unidades, com recursos orçamentários. E esse é um
16 problema que começa a se tornar realidade a partir de 1º de janeiro de 2024, por isso também
17 essa necessidade de ter alguns contratos que sejam centralizados. As apresentações foram feitas,
18 agora abre a palavra aos conselheiros. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA
19 HASHIMOTO diz que tem algumas questões, a primeira para o professor Lanna, que ao citar
20 o PPI em sua apresentação, disse que ele estaria fora da peça orçamentária. Pergunta se é isso
21 mesmo, porque viu um outro quadro aqui em Investimentos, e como se trata de investimentos
22 de obras, construções, algo que é crítico no Instituto de Artes, gostaria de entender um pouco
23 melhor se o PPI está fora da peça orçamentária. A outra pergunta é sobre os contratos, acha que
24 é um avanço mesmo, mas imagina que vá haver uma licitação, e sua dúvida é se continuam
25 mantendo as atividades desses serviços feitos nas unidades ou se esperam a licitação. Gostaria
26 de uma orientação, porque já haverá logo a primeira semana de janeiro, já possuem um
27 orçamento dedicado para isso, ou se esperam essa licitação. Se repensam todo o volume de
28 compras programado e descartam, já projetando isso para fazer a solicitação para a Prefeitura.
29 Imagina também que é um volume grande, e pergunta como a Prefeitura está pensando em
30 priorizar entre as unidades as demandas que vão surgir. O Conselheiro FRANCISCO DA
31 FONSECA RODRIGUES diz que no item 01, folhas 43 do documento, no Quadro 10, Despesa
32 de Utilidade Pública, nota que aparece FCA, mas não aparece FT e Cofil. Não sabe se está
33 incluído no item FCA, e no caso do Cotuca, a despesa de água está com um traço; pergunta se
34 está dentro da despesa do *campus*. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que se
35 inscreveu mais para falar sobre a receita do Estado: desde o segundo semestre de 2022, com as
36 leis complementares 192 e 194 e a emenda constitucional 123, houve uma perda da base de
37 arrecadação do Estado de São Paulo, principalmente no ICMS. O governo Tarcísio vem fazendo
38 uma gestão temerária da receita, vem perdendo receita através de vários decretos, em fevereiro
39 isentou de ICMS, reduziu alíquota, baixou a base de arrecadação, tanto é que a arrecadação
40 deste ano está com queda de cerca de 5,6% em relação ao ano passado. E a receita corrente

1 líquida do Estado também vem caindo, no último quadrimestre fechou com 3,8% nominal, e se
2 pegarem de 2022 para 2021 era mais de 17% de crescimento. Significa que o Estado está com
3 uma base de arrecadação baixa, e o governador descobriu que essa base de arrecadação baixa
4 pode comprometer a receita do Estado de São Paulo no futuro, por causa da reforma tributária.
5 São Paulo e mais alguns Estados decidiram que deveria ser o ano base de 2021 para receber
6 dinheiro do fundo se aprovar reforma tributária. Só que o Senado falou que não, é de 2024 a
7 2028, é a média, então os estados do Sudeste e Sul se reuniram de novo e decidiram elevar a
8 base da arrecadação de 18% para 19,5%. Então, a gestão temerária do governador está
9 colocando em risco a sobrevivência do Estado de São Paulo, é isso que está colocado nessa
10 gestão de um ano. A Unicamp deixou de receber milhões com a redução da alíquota para os
11 combustíveis, telecomunicações, energia elétrica, uma série de outros itens que reduziram a
12 base de arrecadação. Esse é um problema que terão que acompanhar. Do ponto de vista da
13 Universidade, estão reivindicando os R\$10 mil de abono, e esse dinheiro está no caixa, ele não
14 sai do orçamento, ele sai do fundo de reserva. Então, na sua opinião, a Reitoria deveria repensar
15 essa discussão e pagar esse abono, ou prêmio, seja o nome que for baseado legalmente, e fazer
16 o que a USP já fez. O sindicato enviou dois ofícios ao presidente do Tribunal de Contas, um
17 em março, alertando já no início, depois dos decretos que o Tarcísio fez de redução de alíquota,
18 e outro agora no segundo quadrimestre, alertando o presidente do Tribunal de Contas para tomar
19 medidas para mudar a postura da Secretaria de Finanças do Estado. Então, a gestão do Estado
20 de São Paulo nesse sentido tem comprometido as receitas do estado e conseqüentemente as
21 receitas futuras da Universidade. O Professor RODRIGO LANNA FRANCO DA SILVEIRA,
22 respondendo ao professor Fernando Hashimoto, diz que o PPI está fora, sim, da peça
23 orçamentária, mas os recursos que envolvem o Instituto de Artes estão garantidos no PPI. O
24 senhor Thiago pode dar maiores informações na sequência. Em relação à questão do professor
25 Francisco, também deixa com o senhor Thiago, pois é um item específico. Sobre a questão do
26 abono, a Aeplan e a PRDU fizeram alguns cálculos: considerando o valor mínimo de R\$5 mil
27 para servidores ativos e inativos, teriam uma despesa de R\$12 milhões para docentes e PQs,
28 R\$34 milhões para Paepes e R\$19 milhões para aposentados, ou seja, daria algo em torno de
29 R\$65 milhões, em relação exclusivamente a prêmios. Por outro lado, têm agido na PRDU e na
30 Aeplan e dentro da gestão priorizando a questão das progressões. Houve por volta de 970
31 progressões docentes, com um valor médio de R\$1.700; o quadro Paepe teve basicamente 4.100
32 progressões, o que é aproximadamente 60% do quadro, com um valor médio de R\$1.300 por
33 mês. Fazendo um cálculo simples de valor presente, considerando uma taxa de juros de mais
34 ou menos 0,6% ao mês, em um horizonte de tempo de três anos, chegam a um valor de R\$56
35 mil para docentes e R\$42 mil para servidores Paepe. Em cinco anos, R\$87 mil para docentes,
36 R\$65 mil para o servidor Paepe, só para terem noção da magnitude dos valores. O foco da
37 gestão tem sido a questão da progressão, e um outro dado importante em relação a ela é que,
38 analisando a questão dos docentes, na faixa de três a oito anos de Unicamp, e está considerando
39 três porque de zero a três o docente tem um interstício, tiveram uma progressão de 75% do
40 quadro, um número bastante considerável. Então, a princípio, a questão do abono não está sendo

1 trabalhada dentro desta PDO, estão focando as atenções na continuidade da progressão de todas
2 as carreiras da Universidade, inclusive mantiveram os valores deste ano para o próximo ano,
3 dentro dessa mesma lógica. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA confirma que para 2024
4 estão mantendo os mesmos valores no programa de desenvolvimento das carreiras, tanto para
5 a progressão como contratação. Serão mantidas as mesmas tratativas para 2024, até pensando
6 em deixar algo mais natural, como item que faz parte do Grupo Pessoal, não algo especial que
7 entre todo ano. Respondendo ao professor Fernando Hashimoto, lembra que em 2022, no PPI,
8 tomaram a decisão de dividir os recursos que estavam na reserva estratégica como quatro
9 critérios fundamentais, sendo o primeiro o critério de três folhas de pessoal para manter o
10 equilíbrio e não causar maiores turbulências durante períodos de queda de arrecadação. Os
11 recursos que hoje fazem parte do Grupo X da proposta, R\$276 milhões, são o segundo critério,
12 que visa garantir todas as aprovações feitas em anos anteriores. O terceiro critério, de
13 responsabilidade social, hoje possui por volta de R\$80 milhões para permanência estudantil,
14 com recursos para moradia, compra do terreno, e o quarto critério que é o valor do PPI, que
15 seriam os investimentos. Quando tratam os investimentos do PPI, estão falando de todos os
16 investimentos que estão fora da proposta orçamentária. Esclarece que o PPI é baseado no saldo
17 financeiro da Universidade, vão fechar o saldo agora em final de dezembro de 2023 e na
18 primeira COP do exercício de 2024 trarão o detalhamento do que já foi executado do PPI, o que
19 ainda tem de aprovações, quais são os recursos, e fazem uma nova distribuição daqueles
20 recursos da reserva estratégica. Os recursos aprovados dentro do PPI estão todos fora desse
21 documento; recursos de obras que foram aprovados dentro do orçamento da Universidade
22 entram no Grupo X, como algo que ainda não foi empenhado. No caso do IA, da mesma forma
23 que aconteceu em 2022, quando saiu a nova licitação do Paviartes, que no final não aconteceu,
24 já estavam com os recursos garantidos, isso não veio para uma nova aprovação. O mesmo
25 acontece em 2024, nesses investimentos já aprovados para o IA. Quando aparecem aqueles
26 investimentos aprovados para 2024, estão dividindo os recursos que normalmente vão para a
27 Depi, e ali são investimentos, mas há urgência, emergência, reforma, então não estão trazendo
28 isso para dentro do PPI, até para manter algo da manutenção anual da Universidade, algo que
29 já está dentro do orçamento, então não tiram. Novos investimentos, novos prédios, novas coisas,
30 isso sim vem para o PPI, mas no caso do IA já foi aprovado, principalmente o Paviartes, que é
31 o grande assunto. Sobre as despesas de utilidade pública, responde que as despesas de águas do
32 Cotuca estão dentro do mesmo contrato do *campus* de Campinas, por isso aparece zerado,
33 porque Campinas é um contrato único, com valor único. Da mesma forma em Limeira, o que
34 aparece como SAR Prefeitura do *Campus* trata de um *campus* de Limeira, e o outro campus
35 está como FCA, até para dividir quais são os dois *campi*. Em relação ao que foi falado sobre
36 arrecadação, a Aeplan e PRDU estão acompanhando essas mudanças citadas pelo senhor José
37 Luis, principalmente na volta desse ICMS, mas não sabem até quando o estado realmente vai
38 alterar essa base de alíquota da perda de ICMS, ou quanto é somente uma pressão para alteração
39 desse montante, que fez a pressão no Senado e vai voltar para a Câmara. Como isso, mesmo
40 que aconteça, ainda não foi aprovado, ressalta a informação de que esta PDO está baseada na

1 proposta que não tem essa alteração de ICMS. Caso isso ocorra no início de 2024, que é o que
2 está informado que se vai fazer, a partir de 1º de janeiro de 2024, saindo a lei específica trazem
3 de volta ao Consu uma informação desse aumento, que nesse caso sim seria um aumento de
4 arrecadação para a Universidade. O MAGNÍFICO REITOR solicita ao senhor Juliano que
5 responda à pergunta do professor Fernando Hashimoto sobre a questão da transição para um
6 novo contrato, como fica o período em que o contrato ainda não estiver em vigência, mas as
7 necessidades de manutenção já existem, e como isso ficará no primeiro semestre do ano que
8 vem. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI agradece pela pergunta, que pode
9 ajudar outras pessoas também a entenderem o processo de transição. Agradece à DGA e à PG,
10 pois estão trabalhando a várias mãos para que esse processo ainda ocorra este ano, até o final
11 da vigência da lei antiga, já que trabalharam todo o edital na vigência da lei 8.666. Para que
12 isso ocorra, estão com várias forças tarefas para que tudo dê certo até o final do ano. Nesse
13 contrato há duas especificidades, e no das áreas verdes há uma urgência um pouco maior,
14 porque o atual se encerra em junho do ano que vem, então precisam licitar de forma célere.
15 Então, até junho do ano que vem as áreas verdes continuarão ainda regidas por esse contrato.
16 Da área de manutenção predial, possuem um contrato com duração um pouco maior, mas a
17 intenção, tanto das áreas verdes como de manutenção predial, é que, assinando o contrato,
18 tenham em seis meses a implantação de toda a estrutura necessária para entrada em exercício
19 da nova empresa. Acredita que no primeiro semestre de 2024 ainda serão mantidos os padrões
20 que possuem hoje na Universidade nos processos de contratação, não haverá prejuízo nenhum
21 para a Universidade, inclusive no contrato de manutenção predial preveem que a empresa possa
22 assumir o estoque da Universidade e ressarcir-la por essa aquisição. Então, tudo o que
23 adquirirem este ano poderá também ser utilizado pela nova contratada. O Conselheiro
24 FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que o contrato atual prevê só o
25 serviço, e entram em uma nova lei em que precisam fazer uma compra; o novo contrato já inclui
26 a compra, o que é um avanço, mas no início terão que fazer uma compra sob a nova lei, isso
27 que está entendendo. Pergunta como fazem isoladamente a compra, por isso falou em esperar
28 o outro processo, porque vão ter que abrir um processo geral para a Universidade inteira para a
29 compra, por exemplo, de várias torneiras, já que não podem comprar, na nova lei, uma ou duas
30 torneiras, então pergunta como fazer isso nessa transição. O MAGNÍFICO REITOR diz que a
31 senhora Lina pode ajudar a esclarecer, mas talvez tenham que encontrar alguma solução
32 orçamentária e extraorçamentária meio paralela. A senhora LINA AMARAL NAKATA diz
33 que enquanto o contrato não vem, em tese já receberam boa parte das demandas das unidades
34 que se manifestaram no PCA. Então, já enxergam de maneira sistêmica todas as demandas dos
35 insumos para a manutenção, por exemplo. O PCA que vai ser aprovado na próxima Copei já
36 prevê um calendário de compras conjuntas das demandas que são comuns. E as demandas que
37 são excepcionais e urgentes são tratadas como urgentes, existe cobertura legal para isso. Se a
38 unidade precisar de um reparo de manutenção urgente, e não possuir insumo para isso, terão
39 que contratar, seja o serviço, seja a peça. E provavelmente vão trabalhar junto com a Prefeitura,
40 porque alguma área técnica vai ter que fazer a especificação dessa compra maior, fazer

1 memorial, e contam com a Prefeitura para isso. Assim como os insumos das demais áreas da
2 Unicamp, porque há uma área técnica especializada no assunto. A Conselheira MURIEL DE
3 OLIVEIRA GAVIRA pergunta, em relação aos novos contratos fora de Campinas, o que vai
4 ser incluído e o que não vai ser, para deixar um pouco mais claro para todos. Um segundo ponto
5 é solicitar à PRDU que pensasse em alguns novos auxílios para os docentes e servidores, como
6 o auxílio-saúde, que já foi dado na USP, mas algum outro auxílio, como auxílio-escola, porque
7 existe o auxílio-creche para filhos de até 6 anos, mas os gastos não param por aí, eles se
8 ampliam. Então, solicita à PRDU que analise a possibilidade desses auxílios, que apoiam
9 bastante especialmente os pais e mães da Universidade. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA
10 MARCHETTI MARTINS diz que é um assunto similar ao da professora Muriel: em 30 de agosto
11 a bancada enviou uma solicitação ao Gabinete de reunião com a Reitoria, para falar sobre o
12 auxílio-saúde, com uma proposta já bem desenhada. Não haviam recebido respostas até então,
13 e semana passada receberam do professor Paulo César um informe da Aeplan. Não sabem o
14 que fazer com esse informe, se o assunto vai ser discutido ou não, então gostariam de uma
15 informação mais robusta, porque se tivesse ocorrido uma discussão anterior poderiam já ter
16 colocado essa previsão dentro da PDO. A Conselheira FÁTIMA REGINA RODRIGUES
17 ÉVORA faz uma solicitação de que a PRDU refletisse um pouco sobre a possibilidade de
18 pagamento de vale-alimentação para os aposentados que atuam como professor colaborador
19 voluntário. Na USP, há 10 anos, desde a gestão do professor Rodas, os professores aposentados
20 que atuam como sênior, o equivalente ao professor colaborador voluntário da Unicamp,
21 recebem o vale-alimentação. E agora em outubro, a associação de docentes da Unesp entrou
22 com a reivindicação junto ao seu órgão equivalente ao Conselho Universitário de que os
23 professores que participam do programa sênior e que são aposentados recebam o vale-
24 alimentação. Sabe que existe uma norma do TCU dizendo que inativos não podem receber vale-
25 alimentação, contudo na USP eles interpretam que professores aposentados que atuam como
26 sênior podem receber e com isso eles estão recebendo já há 10 anos. Então solicita que a PRDU
27 pense, alegando também essa questão da similaridade entre USP, Unicamp e Unesp. O
28 MAGNÍFICO REITOR diz que as universidades têm bastante diferença, elas têm coisas
29 comuns e têm várias diferenças. Por exemplo, a Unicamp tem uma folha de aposentados que
30 representa hoje cerca de 40% da folha salarial. Então isso é uma diferença significativa com a
31 USP, por exemplo. Se olharem a história recente dos procedimentos, com certeza houve
32 reajustes salariais iguais, isso é definido no Cruesp, mas elas tiveram processos de promoção
33 bastante diferentes. Um cuidado que precisam tomar, como responsabilidade de todos os
34 conselheiros, não só da Administração, é olhar o todo, porque certamente em algumas coisas a
35 Unicamp perde da USP, a questão é saber se ela ganha em outra. É uma coisa meio preocupante
36 imaginar que vão pegar o melhor do mundo de todas as situações, inclusive se considerarem,
37 por exemplo, que estão em uma situação que não é mais exatamente a situação de um mar de
38 rosas. Terão este ano um pequeno déficit, provavelmente, e preveem para o ano que vem um
39 déficit também, algo que na gestão passada gerou uma comoção na Universidade bastante
40 significativa, levando a um processo de desvincular a livre-docência da progressão, e levando,

1 inclusive, a se reduzirem as gratificações de representação. Esta gestão não possui nenhuma
2 intenção de fazer isso, foi contrário na época e é contrário agora, mas prudência é algo
3 importante, ter responsabilidade orçamentária é algo importante. Há déficits potenciais,
4 portanto não podem ficar dizendo que precisam mais disso, mais daquilo, porque o vizinho tem
5 isso e aqui não possuem. Os dados de progressão foram colocados aqui, e questiona se isso
6 ocorreu na USP e na Unesp também. Solicita do Conselho Universitário uma certa prudência
7 nesse afã reivindicatório. De fato, essas questões não fazem parte do pacote que, como Reitor,
8 está propondo para a Universidade. Um compromisso de campanha foi a possibilidade de que
9 todas as pessoas tenham promoção, e vai garantir isso, está na PDO que em 2024 haverá
10 recursos para completar os outros 30% ou 40% de servidores da Unicamp que podem ter chance
11 de promoção. Podem, porque sempre promoção é uma coisa que envolve mérito, promoção não
12 é reajuste salarial, assim como a promoção docente também exige um processo de avaliação.
13 Então essa linha será continuada pela gestão. Na atividade que executam, coerência é uma coisa
14 importante ao longo do tempo; precisam tomar cuidado para não verbalizar coisas aqui em
15 relação às quais há algum tempo eram radicalmente contra. Pede um pouco de maturidade no
16 enfrentamento dessa situação, porque senão fica algo que é só um jogo de tentar ficar
17 fustigando, não sabe se esse é o caminho mais positivo. Solicita algum comentário em relação
18 à pergunta da professora Muriel sobre os *campi* externos. O senhor ANDREI VINICIUS
19 GOMES NARCIZO diz que, com relação aos almoxarifados, para esse novo modelo,
20 especificamente Piracicaba está contemplada, porque a FOP tem um almoxarifado formalmente
21 constituído, assim como o IQ, o Hemocentro e os demais. Em Limeira haverá consequência
22 também, porque fazendo um controle dos almoxarifados, em especial o central, vai atingir todas
23 as unidades que hoje não têm almoxarifados formalmente instituídos, que são os seccionais. O
24 senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz que no contrato de áreas verdes,
25 trabalharam em conjunto, na mesma modalidade, replicando a concepção para o *campus* de
26 Barão Geraldo em Limeira. Então, Limeira está contemplada no contrato de áreas verdes, e
27 inclusive foi sugestão do GT a separação dos contratos, haverá um contrato para Campinas e
28 um contrato para Limeira e Piracicaba nos mesmos moldes. Na questão de manutenção, houve
29 algumas especificidades que o GT levou em conta; há uma área da Saúde que exige ter uma
30 manutenção, então o encaminhamento do GT é, tanto para Limeira como para área da Saúde,
31 prestar todo auxílio técnico para que eles possam chegar também no mesmo modelo que estão
32 vendo para o *campus* de Barão Geraldo. Então, a Prefeitura Universitária vai utilizar isso como
33 um protótipo, como algo para ser experimentado, e dando certo vão replicar o mesmo modelo
34 tanto para a área da Saúde, que precisa ter uma área de manutenção especializada, como também
35 para Limeira e Piracicaba. Esse é o cronograma para o futuro. O Conselheiro WAGNER DE
36 MELO ROMÃO solicita alguns esclarecimentos sobretudo ao senhor Andrei, que coordenou o
37 GT da mudança no almoxarifado. Na CAD houve uma apresentação um pouco mais detalhada,
38 com o texto na tela, não sabe exatamente porque não houve isso agora, no Consu, porque se
39 trata realmente de uma mudança importante nos serviços de almoxarifado. Acha que seria muito
40 interessante para poderem ter uma visão do que se altera; claro que o senhor Andrei colocou

1 isso na fala dele, mas o preocupa alguns pontos que estão colocados no texto da Aeplan que
2 instrui o assunto, como o aumento de 723% do custo mensal em relação aos contratos vigentes.
3 Entende que há uma adequação da Universidade àquilo que o Tribunal de Contas questionou,
4 em vários setores da Universidade, sobre a relação com a Funcamp, mas mesmo assim gostaria
5 de ter um pouco mais de clareza, talvez até uma tabela a respeito de qual é a alteração que está
6 sendo feita. Embora isso esteja no documento, inclusive parabeniza o GT pelo trabalho todo
7 que foi realizado, é um trabalho realmente de muita complexidade. A segunda questão é uma
8 preocupação com o que esse novo modelo altera com relação ao trabalho que o pessoal Paepe
9 realiza, não tem informação sobre como isso se dá na área do almoxarifado. Ao que parece, há
10 um aprofundamento do processo de terceirização das ações que ocorrem na Universidade, então
11 solicita algum esclarecimento de qual o tamanho disso, quais são os serviços prestados pelo
12 pessoal Paepe que deixarão de ser prestados por eles e passarão a ser prestados pela empresa.
13 E por último, no item das obrigações da contratante, às folhas 13 do documento, ponto 5.28,
14 quando se fala de manutenção predial dos locais de execução do serviço na Unicamp, gostaria
15 de saber se está entendendo corretamente: parece que há uma transferência também dessas
16 ações de reparos nas instalações elétricas e hidrossanitárias a essa empresa contratada, claro
17 que com supervisão da Unicamp, mas queria saber se está entendendo errado ou se estão
18 realmente transferindo esse tipo de serviço para essa empresa, e o quanto isso não seria
19 temerário para os procedimentos dentro da Universidade. O Conselheiro ADILTON DORIVAL
20 LEITE diz, sobre a questão do almoxarifado, que o relatório está bem feito, não está
21 desqualificando o trabalho do GT, mas faz um apontamento sobre algo que já o incomodou na
22 CAD, sobre a questão de subestoque e todos os comentários que foram feitos com relação a
23 isso. Enquanto enfermeiro, já trabalhou no Caism, já cuidou de almoxarifado, então diz para as
24 pessoas que não são da área da Saúde que não é bem assim, não é tão terrível quanto foi
25 colocado. Concorda que precisa de melhoria, acha que a modernização do gerenciamento de
26 almoxarifado é bastante bem-vinda, mas possuem cotas e sabem o material que utilizam. Ao
27 ouvir as questões que foram colocadas, as pessoas que não são da área da Saúde devem imaginar
28 que é uma “terra de ninguém”. É claro que precisam de melhoria, tudo isso é muito bem-vindo.
29 Sobre o tratamento do quadro Funcamp que atua hoje, esclarece que existe o quadro Funcamp
30 puro e o quadro Funcamp de executor de convênio. No seu entendimento, a questão do
31 apontamento de adequação de órgão externo de controle bastaria para tomarem essa
32 providência, e observa que esse questionamento é uma questão antiga, faz quase duas décadas
33 que ouve isso. Outro ponto é sobre a PDO, que aponta uma projeção para 2024 de R\$325
34 milhões; possuem uma quota-parte que é fixa, esperam que a economia brasileira cresça, mas
35 às vezes ela não cresce, e se houver recessão se arrecada menos. Além disso, a Universidade
36 recebe 12 repasses mas tem 13 folhas, então reserva é fundamental, como viram na gestão
37 anterior, que teve todas as PDOs deficitárias e cobriram o déficit tirando dinheiro da reserva.
38 Existe uma decisão do Conselho Universitário de como tratar a reserva, que são os quatro
39 critérios, e acha que se comesçassem a se incorporar o que é reserva livre e o que é reserva
40 comprometida, talvez facilitasse o entendimento das pessoas lá fora e de algumas daqui de

1 dentro, para não ficarem falando coisas que não condizem com a realidade. O Conselheiro
2 SAMUEL ROCHA DE OLIVEIRA diz que vai levantar a questão do auxílio e do bônus, porque
3 as comparações têm que ser proporcionais. Uma coisa é estarem em uma situação em que há
4 algum tipo de recurso, outra coisa, eventualmente, é um momento em que estão com poucos
5 recursos; quando há recursos disponíveis, podem ter um pouco de ousadia. O prêmio sugerido
6 é pago uma única vez, não é algo que vai onerar para sempre. Concorde que os docentes tiveram
7 bons reajustes, boas progressões, mas vários desses docentes sentem que também podiam ter
8 esses ajustes aqui e acolá, poderia ter progressões aqui e acolá, eventualmente auxílio pesquisa
9 aqui e podem também ter acolá. Então, o que pode diferenciar para um jovem docente,
10 especialmente um jovem docente que percebe que não vai ter aposentadoria, é uma ajuda que
11 pode ser tirar de um patamar socioeconômico para outro, temporariamente, e isso pode fazer
12 diferença para seu futuro. Então, reivindica que se considere a proposta, que está bem
13 amadurecida, a seu ver, da ADunicamp, que se considere também a proposta dos funcionários.
14 Acha que possuem uma certa folga para colocar isso de maneira bem tranquila, sem apenas ser
15 alguma coisa para instigar, é uma coisa para diferenciar os docentes e funcionários da
16 Universidade, em um cenário em que podem fazer essa diferenciação. Em alguns outros
17 momentos não podem, mas agora podem tentar ser ousados, mantendo a cautela. O senhor
18 ANDREI VINICIUS GOMES NARCIZO diz, respondendo ao professor Romão, que a
19 principal diferença neste novo modelo de contrato é o tipo de prestação para a nova contratada.
20 Hoje, ocorre uma prestação de serviço pela Funcamp essencialmente de mão de obra: para
21 cuidar desses contratos, são 90 colaboradores. Com o novo modelo, estima-se que serão 300
22 colaboradores prestando os serviços junto à Universidade. É óbvio que não estão falando de um
23 contrato de prestação de serviço de mão de obra, mas a mão de obra é significativa em um
24 contrato desta monta, como de jardinagem, vigilância e outros. Há outras obrigações que a
25 contratada deverá cumprir neste contrato, como manutenção de equipe de TI e licenças de
26 *software*. Ocorrerá na transição e para a manutenção uma integração com os sistemas da
27 Universidade, como o sistema contábil, o sistema de recebimento físico, que têm que ser o da
28 própria Unicamp por uma questão legal. Terão enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de
29 enfermagem, gerentes, coordenadores neste grupo de 300 pessoas que se estima para prestar
30 serviço nos almoxarifados. Um outro ponto que foi questionado é com relação à manutenção:
31 de fato quem irá fazer será a empresa contratada, nos moldes do contrato do restaurante, então
32 reformas, que não são estruturais, serão obrigação da empresa fazer. Por exemplo, uma
33 manutenção elétrica básica, uma pintura, as necessidades essenciais para manter os prédios
34 funcionando. Da mesma maneira que se idealizou um grupo gestor de fiscalização para o
35 contrato do restaurante, com membros de todos os *campi*, vão também fazer essa sugestão para
36 que se crie para esse contrato. É óbvio que um contrato desta monta causa preocupação, até
37 porque é um modelo totalmente inovador para a Universidade. O modelo que criaram desse
38 grupo de fiscalização vem ajudando muito a gestão do contrato do restaurante, mas não é por
39 isso que cada almoxarifado não vai ter o seu gestor específico do contrato, como a Prefeitura
40 tem a sua Divisão de Alimentação, sua Divisão de Manutenção. Então, o modelo do RU, que

1 vem dando certo, será replicado para a gestão dos almoxarifados. Sobre os servidores que hoje
2 atuam diretamente nos almoxarifados, informa que serão alocados em atividades que poderão
3 inclusive estar na gestão do contrato daquela unidade. Não conversou diretamente com cada
4 diretor dessas unidades, mas vem conversando com o grupo, que prevê que esses servidores
5 Paepe sejam alocados em outras atividades que o diretor da unidade junto com o seu RH irá
6 definir. O RU também teve servidores com atividades que não executavam mais e hoje exercem
7 outras atividades dentro da Prefeitura. Sobre os atuais servidores da Funcamp, o que
8 normalmente acontece, após a contratação da empresa, é que buscam que a empresa contrate
9 esses servidores, inclusive porque eles já possuem experiência naquele serviço. Isso não é uma
10 obrigação para a terceirizada, mas aconteceu no RU de vários servidores da Funcamp terem
11 sido contratados inicialmente para prestar esse serviço junto à empresa Soluções. De fato, se
12 compararem o valor que pagam hoje para a Fundação, para o HC R\$400 mil, DGA e FOP
13 R\$186 mil e Hemocentro R\$116 mil, dá um total de R\$702 mil. Isso se eleva bastante porque
14 terão várias unidades que hoje não têm contrato com a Funcamp, como o IQ e o Caísm, que
15 possuem valor estimado de R\$1,1 milhão. Sobre o que o senhor Adilton comentou sobre o
16 subestoque, de fato não é uma penumbra, não é uma “terra de ninguém”, entretanto, dentro da
17 área da Saúde, especialmente no HC, ele existe. Quando o produto sai do almoxarifado do HC,
18 é dado baixa, não interessa para onde for, e mesmo que não seja utilizado, a baixa está dada
19 dentro do almoxarifado seccional do HC, portanto vai para o sistema de planejamento de
20 compras, e em algum momento vai precisar ter o ponto de equilíbrio para comprar. Se o material
21 não foi utilizado, não possuem esse retorno. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que
22 o senhor Adilton mencionou que talvez a projeção de déficit não aconteça, e esclarece que o
23 objetivo da proposta é ser mais conservadora, entendendo que todas as despesas que estão ali
24 são um limite das despesas que podem acontecer. O Professor RODRIGO LANNA FRANCO
25 DA SILVEIRA diz, em relação às falas em torno da premiação, que o momento requer um
26 pouco de cautela, e se considerarem o valor mínimo de R\$5 mil, isso vai girar em torno de R\$65
27 milhões. Se considerarem o valor de R\$10 mil, isso vai para R\$130 milhões, não é pouca coisa.
28 Quando analisam auxílio-saúde, é ainda mais preocupante, porque isso é custo fixo, com
29 estimativa de R\$150 milhões anuais. O MAGNÍFICO REITOR pergunta se isso inclui os
30 aposentados, já que a Justiça decidiu que a USP deveria pagar também aos aposentados. A
31 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que sua fala é mais uma reflexão. Acha que
32 reduzir a fala de alguns colegas aqui como uma inconsistência com o passado é não levar em
33 consideração as diferenças dos vários cenários e dos vários momentos. No momento em que
34 possuem uma restrição orçamentária muito forte, é esperado que façam algumas medidas de
35 cautela e contenção, mas no momento em que estão com uma reserva dessa monta, e que não
36 foi construída somente com restrições para a construção, acha que é importante levar em conta
37 alguns pleitos. Sabe que isso se aplica a todos os servidores, funcionários e docentes, mas vai
38 falar aqui como representante docente. O professor Samuel tocou um pouco nesse ponto, e acha
39 que possuem um setor aqui bastante sub-representado, que são os novos docentes. E a partir de
40 2011, efetivamente 2013, houve a contratação de vários docentes, e há dentro da Universidade

1 carreiras diferentes. Não por vontade da Unicamp, mas por imposições externas que foram
2 acontecendo, de trajetória de carreira, de vantagens, e progressão e crescimento do bolo salarial
3 conforme mérito, mas elas acontecem de maneira diferente. Hoje o topo de carreira de um
4 docente que ingressa na Universidade é muito diferente de um que ingressava nos mesmos
5 valores normalizados antes de 2002, 2003. Vai repetir uma fala que fez em 2021, solicitando
6 que a PRDU fizesse um esforço junto com o Cruesp de realizar um estudo para esses novos
7 docentes. A carreira é um elemento extremamente estratégico para a Universidade, pois é dessa
8 maneira que vão atrair, reter e engajar os melhores talentos. Uma universidade como a Unicamp
9 não tem como competidores simplesmente a universidade particular do lado, ou a universidade
10 federal; há talentos que vão para o exterior e não retornam mais. Sabe que é difícil mobilizar
11 talvez um Consu ou uma Mesa que está em outra categoria de carreira, que é o caso dela
12 também, mas acha que não devem ser insensíveis a esses pleitos ou minimizá-los, dizendo que
13 é simplesmente um bônus, é simplesmente um auxílio, porque afinal, certo ou não, a própria
14 USP começou a encontrar esses meios como meios de tentar de alguma forma amenizar essa
15 situação dos jovens docentes. Não tem muita certeza, mas algum tempo atrás a mediana de
16 tempo de casa dos docentes desta Universidade, pelo menos da parte ativa, estava em 12 anos.
17 Então, acredita que hoje eles sejam uma imensa maioria que trazem seus pleitos por vias
18 recomendadas, por vias formais, seja via ADunicamp, seja via representação. Acha que não
19 deveriam simplesmente negar; em 2021, disse que se fizessem um grupo de estudos bastante
20 sério envolvendo as três universidades para revisar essa carreira, não somente olhar a questão
21 de promoções, que é importante, sim, no momento em que há orçamento tem que se fazer
22 acontecer, mas precisariam ter uma celeridade nesse estudo para poder ainda ser implantada
23 alguma coisa nesta gestão. Infelizmente, acha que no momento bom, momento de saldo, estão
24 investindo mais na parte de infraestrutura, que também deve ser feita, do que em uma parte
25 extremamente importante que seria a revisão de carreiras. Então, por trás desses pedidos que
26 podem parecer de auxílios, está um problema muito maior que terão que encarar em algum
27 momento. Espera que esse tipo de discussão seja plantado em forma de uma semente, para
28 olharem essa carreira de forma mais perene. O Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES diz
29 que a peça orçamentária apresenta um déficit, mas foram trazidos, ao mesmo tempo, alguns
30 contratos com aumentos significativos. Em relação ao do almoxarifado, concorda com tudo o
31 que o professor Wagner disse; é um aumento muito grande, e vão gastar cerca de R\$43 milhões
32 anuais para gerir um estoque de R\$40 milhões, então não sabe qual o sentido disso. Vê esses
33 contratos como um aumento da terceirização aqui dentro, pois vão substituir os servidores da
34 Universidade por servidores de empresas terceiras. Algumas vezes isso apresenta alguma
35 melhoria, porque vêm alguns profissionais treinados, mas isso significa um déficit da Unicamp
36 em treinamento com servidores. Se tivessem essa atenção com os servidores daqui, talvez essa
37 melhoria viesse do próprio quadro da Universidade. Ao mesmo tempo, vê uma melhoria aqui
38 apontada pelo senhor Juliano do setor de manutenção, que é evidentemente algo necessário. No
39 IB, existia quadro de servidores de manutenção, que dava conta de manutenções e até pequenas
40 obras. Ao longo do tempo, eles foram se aposentando e não foram repostos, e hoje há um custo

1 no orçamento do IB com OS ao Cemeq muito superior ao que era pago a esses servidores que
2 se aposentaram, sendo que a qualidade do serviço é inferior à que tinham. Além disso, perde o
3 histórico, porque antigamente o servidor do setor elétrico verificava que uma lâmpada de um
4 certo local estava sendo constantemente trocada, então ele trocava o reator. Na prestação atual,
5 cada vez vem um servidor diferente da prestadora e esse histórico se perde, e acaba tendo um
6 problema recorrente. Precisam pensar se isso vale a pena, fazer um comparativo entre o que
7 tinham e o que têm, para ver se é esse o caminho que a Unicamp deve seguir. Sobre a situação
8 de Limeira, do IB e de outros almoxarifados, não entendeu se já está inclusa no contrato atual
9 a expansão desse serviço a todos os almoxarifados, que mesmo não formais existem em todas
10 as unidades de ensino e pesquisa, ou se isso seria um custo extra, algo paro o futuro, e se for
11 para o futuro, qual o custo estimado disso. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA
12 diz que gostou da fala do conselheiro Bruno, pois expressa um pouco da sua preocupação
13 também. Na verdade, é uma ampliação e uma centralização do serviço, que já ocorre, por
14 exemplo, com a Onet, que é uma empresa de terceirização que atua aqui dentro. O que chamou
15 sua atenção, principalmente na fala do senhor Juliano, é a questão da diminuição do tempo.
16 Conversaram bastante ao longo da greve sobre esse problema dos tempos da Universidade,
17 como eles, muitas vezes, não correspondem às suas necessidades e urgências, e se essa medida
18 pelo menos proporcionar uma diminuição do tempo necessário para que os serviços sejam
19 executados, talvez seja uma vantagem. Pergunta ao senhor Juliano como seria feito o controle
20 da qualidade do serviço e também dos itens comprados por essa empresa, que se entendeu
21 corretamente, vai fazer as compras, e isso seria um dos fatores determinantes da redução da
22 demora. Também pergunta se está sendo pensado algum tipo de preparação para os setores de
23 administração predial das unidades, para que eles se habilitem a lidar também de maneira mais
24 ágil com esse novo sistema. Particularmente concorda com essa linha que a PRDU tem adotado
25 de priorizar o investimento nas carreiras e nas promoções e também nas contratações, acha que
26 isso revela uma visão mais de longo prazo, como instituição de excelência. Na Faculdade de
27 Educação, por exemplo, no ano passado foram realizados 20 concursos de livre-docência, havia
28 uma demanda muito reprimida, esse ano outros sete, e já há três previstos para o ano que vem.
29 Houve três concursos para titular este ano e o ano passado, e mais dois previstos para o ano que
30 vem, além de inúmeras progressões horizontais. Isso para ele é importante não só pela questão
31 da prudência, que foi levantada aqui pelo professor Antonio José, mas também pela perenidade,
32 pois são ganhos que vão sendo incorporados e que permanecem, inclusive, na aposentadoria.
33 Prefere esse tipo de investimento de política que lhes dá mais segurança e acha que também é
34 atrativo. Não conseguiu ver nos documentos e nas exposições se nesta proposta orçamentária
35 estão incluídos também projetos como Pind e o programa de pós-doutorado garantidos para o
36 próximo ano, e a questão também dos reajustes. Isso também é uma questão de estímulo à
37 carreira, reajustes que minimamente recomponham a inflação, e são uma forma de também ir
38 recompondo, recuperando as perdas. E por fim, sobre a questão das vagas, conversaram ao
39 longo deste ano sobre aquelas 120 vagas, os cursos de licenciatura propuseram também outras
40 15, independentemente dessas, também as vagas Paepe, então pergunta se esses números

1 permanecem no horizonte, considerando a proposta orçamentária atual. O senhor JULIANO
2 HENRIQUE DAVOLI FINELLI diz, respondendo ao conselheiro Bruno, que dentro da
3 Prefeitura Universitária hoje há um sistema razoável de ordem de serviço pelo qual conseguem
4 acompanhar todo o histórico das solicitações. A Prefeitura Universitária já está se preparando
5 para esse novo momento, para que a nova empresa contratada tenha o histórico de tudo o que
6 foi demandado para a Divisão de Manutenção. Evidentemente, quando ele fala do corpo técnico
7 próprio da unidade, não conseguem ter essa interação se a demanda não foi efetivada dentro do
8 sistema, mas é bom ter essa integração junto às unidades, se as unidades tiverem algum histórico
9 específico lhes passar. Como o conselheiro Bruno colocou, algumas unidades vão deixar ou já
10 deixaram de ter equipe própria, então isso já está sendo absorvido pela Prefeitura. IB, FEA,
11 moradia estudantil, Cotuca, FCM, IFGW, IQ demandavam pouco para a Prefeitura
12 Universitária, agora estão demandando mais por causa desse novo momento da Universidade,
13 ou porque os funcionários se aposentaram, ou porque não é mais permitido fazer pequenas
14 contratações fragmentadas, diante da nova lei de licitação. Então esse é um novo cenário no
15 qual estão interagindo, e vão precisar dessa conversa muito par a par com as unidades, não só
16 para nos passar o histórico, mas também para fazer a avaliação do serviço entregue. Se a
17 unidade não lhe apresentar um *feedback* do serviço, da qualidade do serviço entregue, a
18 Prefeitura também não conseguirá fazer a gestão do contrato como um todo. Então vão precisar
19 estreitar ainda mais essa relação com as unidades, acha que é um período de conhecimento que
20 vão precisar ter no dia a dia junto às unidades. E outro ponto que o professor Renê mencionou,
21 que é muito importante, é que no novo contrato estão colocando como exigência que o
22 atendimento emergencial será feito em até três horas, e o atendimento cotidiano, convencional,
23 em até 48 horas. Então isso já está previsto como exigência desse novo contrato para que
24 possam ter mais celeridade nos atendimentos de todas as unidades. Quanto à qualidade dos
25 insumos, vão utilizar a tabela Sinapi, que é uma tabela conhecida no meio de engenharias e
26 também de aquisições desse tipo de insumo, na qual consta um regramento de como é a
27 qualidade. É evidente que quando possuem uma peça específica, ela só vai poder ser substituída
28 por aquela mesma peça, pois se comprar de outra marca corre o risco de não servir no local,
29 portanto a empresa é obrigada a atender conforme a exigência das normas e a exigência do
30 produto que já está instalado. Então tudo isso já é previsto em memorial descritivo e acreditam
31 que terão um bom êxito nessa licitação, com um novo momento de manutenção para toda a
32 Universidade, com mais agilidade e com um serviço de qualidade, que atenda às necessidades
33 do dia a dia das unidades. O MAGNÍFICO REITOR diz que no caso do almoxarifado, aqueles
34 que não são funcionários da Unicamp já são terceirizados. É o mesmo problema que tinham
35 com o restaurante, são contratados via Funcamp e no parecer do Tribunal de Contas do Estado
36 consta que a Universidade não pode terceirizar a mão de obra, tem que terceirizar o serviço.
37 Então, só possuem duas alternativas: contratar e montar um sistema próprio de almoxarifado
38 em toda a Universidade ou fazer a proposta que está apresentada pelo GT. Por trás dessa
39 proposta tem o desejo de que a Universidade se concentre em algumas atividades, ou seja,
40 gerenciar o funcionamento da ação da empresa internamente é mais importante do que ter um

1 conjunto de pessoas envolvidas nisso. E é um pacote que envolve acompanhamento,
2 monitoramento, uma das coisas que o senhor Andrei falou é a dificuldade de terem
3 rastreabilidade de todos esses produtos. Isso hoje, com todas as ferramentas de informática,
4 permite um gerenciamento de estoque muito melhor, um uso muito mais criterioso desses
5 produtos. Sabem que, no caso da área de Saúde, há produtos que às vezes são usados em
6 diferentes pacientes, e um bom gerenciamento disso evita a perda de produto. Portanto, há
7 coisas que se não tiverem um bom sistema, é difícil de fazer, e a Unicamp desenvolver a
8 tecnologia para isso talvez também não seja o mais apropriado. Por isso vão atrás de outros
9 lugares, ver se isso está funcionando, para focalizar em algumas coisas e não querer resolver
10 todos os problemas que às vezes são difíceis. Tem que ver também o que isso causa de impacto
11 em outros gastos; ao fazer um processo como esse, que implica a Universidade não precisar
12 comprar os insumos, como no caso da manutenção, há uma redução importante no serviço da
13 DGA, como teve na questão do restaurante, que deixou de adquirir gêneros alimentícios. Então,
14 há outros impactos. Isso não vai prejudicar os funcionários da Unicamp, porque eles podem ser
15 alocados na própria gestão interna desse procedimento, já que precisam de pessoas que
16 entendam do assunto e que acompanhem se a empresa está realizando isso bem feito, ou podem
17 pegar atividades na mesma área, no seu mesmo local de trabalho e outras atividades. Isso tem
18 que ser feito com conversa, é um processo de mudança institucional e que não é algo que é feito
19 sem alguma influência no cotidiano da vida das pessoas. A grande questão é se é melhor ou
20 não; acha que existe uma pressão para fazerem isso e que terão melhores resultados com essa
21 iniciativa. A questão da terceirização já ocorreu, foi uma decisão feita há alguns anos. Portanto,
22 ou voltam para antes dessa iniciativa e isso significa ampliar de forma significativa o quadro de
23 funcionários da Unicamp para atender isso, como significaria no caso do restaurante, como
24 significaria no caso da segurança, ou tentam fazer disso algo que lhes dê um potencial de
25 acompanhar bem o funcionamento de um contrato desse e que ele preencha algumas
26 necessidades que possuem. Obviamente, estão fazendo algo que valoriza, no conjunto de
27 atividades que a Universidade desempenha, algumas atividades que são mais essenciais do que
28 outras. É essa a opção que estão adotando, sabe que ela não agrada a todos, mas precisam
29 resolver problemas administrativos que são necessários. Sobre a questão da renda das pessoas,
30 ressalta que recuperaram todas as perdas, e o compromisso que está refletido na PDO de alguma
31 forma é que o reajuste tenha como base a perda inflacionária do período. O número é maior,
32 porque está também envolvendo novas contratações e as promoções; recuperaram
33 significativamente as promoções, e a sua preocupação é que não tenham sobressaltos, que
34 trabalhem com a ideia de um planejamento mais longo. Então, esse compromisso está refletido
35 na PDO do ano que vem, haverá progressão, haverá concurso, não vai ser restrição orçamentária
36 que vai definir a progressão na Universidade. Já estão prevendo reajuste do vale-alimentação,
37 o vale-refeição foi implantado em maio, então vão precisar discutir isso, além do dissídio.
38 Portanto, vai estar envolvido um pacote de questões, não só o reajuste. Precisam considerar que
39 tiveram um período difícil na gestão passada, a professora Marisa avaliou isso, as reservas,
40 antes da pandemia, nunca caíram abaixo de R\$400 milhões. Na pandemia, que foi a época mais

1 dura, o mínimo que elas chegaram foi R\$375 milhões. Quando decidiram desacoplar a livre-
2 docência da progressão para MS-5, ou decidiram cortar GRs, tinham reservas. Na época disse
3 no Conselho Universitário que não era necessário fazer aquilo, mas fizeram. Era contra fazer
4 naquela época e é contra agora. Entretanto, não podem ficar brincando com solicitação, pois
5 existe uma situação concreta que é uma previsão de déficit. E a Universidade não é só renda no
6 bolso das pessoas; estão ampliando a permanência estudantil, possuem recurso reservado para
7 comprar um terreno e reformar a moradia, precisam investir sim na infraestrutura. Porque se
8 tiveram que cortar recursos para promoção e cortar recursos de GRs, obviamente não investiram
9 muito em infraestrutura durante esse período. Precisam repor os quadros, as 120 vagas
10 continuam, o Pind continua, o problema de contratação hoje é principalmente a legislação, que
11 não foi resolvido ainda. Sabem que está na Casa Civil, mas não chegou na Assembleia; então
12 manter o rumo e ser cauteloso, mas não prejudicar nenhuma possibilidade de ascensão das
13 pessoas é o que está dirigindo a atividade de ação na questão orçamentária. Se se revelar outra
14 conjuntura de arrecadação, vão discutir novamente, mas precisam fazer uma aproximação
15 cautelosa para não serem obrigados daqui a alguns meses a falar que não dá para fazer um bom
16 reajuste porque está piorando a situação orçamentária da Universidade. Concorde com o que o
17 professor Renê mencionou, porque promoção é renda permanente no bolso das pessoas. E se as
18 pessoas querem comparar, comparem qual foi a política de progressão das três universidades;
19 desafia a dizer se houve alguma que foi tão generosa como a da Unicamp. Basta levantar os
20 dados e dividir pelo número de pessoas e ver, e isso é renda incorporada na vida permanente
21 das pessoas. O Conselheiro RENE ALFONSO NOME SILVA diz que ao ser convocado para
22 esta reunião, entrou no *site* da Secretaria Geral da Unicamp para verificar o resumo dos anuários
23 estatísticos, em que é possível identificar várias informações importantes sobre recursos,
24 atividades de ensino, pesquisa, extensão, de uma maneira mais quantificável. Há várias
25 correlações interessantes que podem ser identificadas ali também. Na PDO, um aspecto que
26 gostaria de pontuar é a questão da educação, do ensino, sendo que há mudanças significativas
27 com relação ao programa de bolsas, e comparando com dados do passado, existe uma correlação
28 muito boa, muito positiva, com relação ao crescimento da Universidade e ao crescimento desse
29 programa de bolsas. Por exemplo, há 20 anos existiam cerca de 300 bolsas PAD, e agora elas
30 são milhares; a mesma coisa para outras bolsas de graduação e de pós-graduação, então fica
31 muito feliz de ver essa mudança significativa na Universidade e que vão continuar fazendo isso
32 na proposta orçamentária para 2024, garantindo transporte, moradia, bolsa, alimentação. Sabe
33 que tem um equilíbrio orçamentário que tem que ser respeitado, mas fica como sugestão que
34 seja estudada a extensão desse programa para outros alunos, em particular da pós-graduação.
35 Já vem sendo feito isso, mas se pudessem continuar nessa linha, acredita que vão continuar
36 atraindo os melhores talentos e permitindo que eles possam não se preocupar tanto com o dia a
37 dia, de pagar as contas, e possam se concentrar no seu desenvolvimento acadêmico. A
38 Conselheira ELAINE CRISTINA DE ATAIDE diz que os dois contratos maiores vão também
39 contemplar a área da Saúde, o do almoxarifado e o da manutenção, as duas frentes vão ajudar
40 bastante. Fizeram um estudo e ficou constatado que o Hospital enfrenta dificuldades pela falta

1 de celeridade, pelo não acompanhamento da manutenção, porque se chove tem problemas, se
2 faz calor tem problema. Então, essa manobra e tudo que foi feito em relação ao descritivo desse
3 memorial vai fazer com que tudo seja mais célere. Falando sobre a questão do almoxarifado,
4 diz que era inevitável que fosse chegar o momento em que necessitariam dessa substituição. O
5 sistema AGHUse possibilitou o rastreamento e percepção de algumas fragilidades que não são
6 tão grandes, como o senhor Adilton mesmo falou, existe alguma rastreabilidade, é óbvio que
7 possuem alguma sustentabilidade, mas também é muito clara a necessidade de melhorias, e o
8 advento do novo almoxarifado vai trazer isso, principalmente na questão da rastreabilidade de
9 todos os insumos. Existe a necessidade de que o *software* que eles vão trazer se comunique
10 tanto com o faturamento, quanto também com o AGHUSE, para que possam fazer o rastreio de
11 tudo o que entra e de tudo que é entregue na ponta para o paciente. Então, isso certamente vai
12 gerar uma economia. E sobre a preocupação em relação ao RH, que hoje atua nessa situação,
13 informa que, visando a essa substituição que haveria, já fizeram uma realocação desse RH para
14 que, no caso do HC, ele seja empenhado no número necessário e frente a nova licitação tenham
15 um planejamento. A nova licitação vai se basear em um planejamento adequado de todas as
16 áreas, e essas pessoas estão sendo destinadas para fazer um planejamento, porque vai necessitar
17 de um RH maior, porque é uma unidade grande e um planejamento anual para isso vai requerer
18 também um RH muito importante. Em relação à questão da terceirização na área da Saúde,
19 esclarece que para colocarem a terceirização na atividade-fim, tendo contato direto com o
20 paciente, só estão liberados por lei quando há vários concursos públicos ou processos seletivos
21 realizados e não conseguem preencher o quadro, ou se houver uma deficiência de quadro em
22 algumas situações, porque não houve reposição de aposentados e tudo o mais, e também está
23 descoberto, existe desassistência. Então, quando existe a desassistência, isso é comprovado por
24 vários índices que precisam deixar registrados, e com isso podem pensar em fazer alguma
25 contratação via PJ. Possuem contratos de limpeza, aqueles que não são atividades-fim, mas o
26 que for atividade-fim a lei é rigorosa e estão cumprindo com extremo rigor. O Conselheiro
27 FRANCISCO HIDEO AOKI solicita a palavra à professora Silvia Gatti, presidente da
28 ADunicamp. A Professora MARIA SILVIA VICCARI GATTI diz que vai colocar alguns
29 pontos bastante curtos e rápidos, observando que todas essas informações serão bastante
30 detalhadas na reunião aberta que ocorrerá no dia 14, às 12 horas na ADunicamp. No dia 13 de
31 março, a ADunicamp e o STU encaminha à Reitoria a solicitação do auxílio-saúde. O prêmio
32 já havia sido concedido na USP, então levaram essa discussão para a ADunicamp e fizeram
33 uma primeira reunião aberta, onde os docentes manifestaram que queriam um prêmio.
34 Marcaram uma outra reunião, na qual apresentaram propostas, os docentes elegeram uma das
35 propostas, que foi aquela que encaminharam para a Reitoria no dia 10 de julho. De 10 de julho
36 para frente, insistiram com a Reitoria para que houvesse reuniões de retorno com relação aos
37 pedidos. Vindo até a Reitoria, falando com o professor Paulo César, ele disse que já existia um
38 parecer da PG com relação ao prêmio, então solicitou a ele que lhe encaminhasse esse parecer,
39 o que foi feito, e o documento evidenciava a impossibilidade da Reitoria de conceder o prêmio.
40 Aguardaram um pouco esse processo, em função da perspectiva de que poderia haver uma

1 melhora no ICMS, o que lhes facilitaria trazer propostas para a Reitoria, e no dia 29 de setembro
2 foram pela primeira vez recebidos pela Reitoria. Receberam a resposta do “não”, mas deixaram
3 novas propostas, insistindo para que a Reitoria não lhes desse o “não” como resposta com base
4 naquilo que já estão ouvindo há muito tempo e que é muito visível, a questão da progressão, da
5 promoção, da contratação, questões que estavam, inclusive, na proposta desta Reitoria quando
6 se candidatou ao cargo. Então ela está cumprindo com o papel que ela realmente disse que iria
7 fazer e existe todo esse aspecto financeiro atual, que favoreceu que tudo isso acontecesse de
8 uma maneira, obviamente, muito boa para a Universidade. Mas solicitaram que fosse feita, pelo
9 menos, uma análise técnica dos pedidos, que de alguma maneira justificasse a recusa. No dia 6
10 de novembro, conseguiram marcar mais uma reunião e receberam uma análise técnica que
11 evidenciava os custos e as justificativas do porquê da resposta negativa: contratações,
12 progressões, promoções, o que já haviam ouvido. Mas não desistiram, a ADunicamp tentou
13 negociar novamente e apresentou novas propostas; aquilo que significaria no auxílio-saúde
14 mais de 4% de comprometimento, nas propostas da ADunicamp chegam a 2% de
15 comprometimento, uma redução importante. Então trouxeram novas propostas, que chegariam
16 a esses 2%, os professores Rodrigo e Paulo César estavam nessa reunião, eles receberam as
17 propostas e não fecharam a negociação, pelo contrário, receberam o compromisso da Reitoria
18 de que na terceira semana de janeiro vão se reunir, e a ADunicamp vai tentar negociar até que
19 o “não” seja definitivo”, ou que o “sim” seja aplaudido. Portanto, em nenhum momento a
20 ADunicamp parou de buscar aquilo que os docentes solicitaram; estão em contínua conversa,
21 busca de conversa, atitude, no sentido de cumprir com o compromisso que fizeram com os
22 docentes, e parcerizando naquilo que é possível com o STU. A Conselheira EVA LOPES
23 TEIXEIRA elogia aquilo que a doutora Elaine falou, porque é verdade. A doutora Elaine tem
24 se mostrado uma gestora de portas abertas, tudo o que vão conversar, solicitar, ela atende ou se
25 esforça para atender, porque nem tudo é possível fazer. Tomar conta da gestão do HC não é
26 fácil. A Prefeitura também tem tido atuação importante na área da Saúde, com a revitalização
27 que está sendo feita, inclusive comentou com o senhor Juliano que o estacionamento era muito
28 difícil, agora possuem locais corretos, há mais estacionamentos ali, então realmente o que está
29 acontecendo na Universidade é bem visível. A Praça da Paz ficou muito bonita, mas deixa seu
30 repúdio ao vandalismo de ódio que lá ocorreu, com o baobá arrancado. A Unicamp é um lugar
31 bonito, e costuma dizer que além das portas da Saúde existe uma vida dentro da Universidade.
32 Agradece à Reitoria pela questão da carreira, que foi importante, inclusive pela primeira vez
33 em 15 anos foi contemplada, por mérito, porque as suas avaliações são todas boas, mas sabem
34 que existem alguns entraves políticos. Quando lutam por uma causa, nem todos olham com
35 bons olhos. Sobre a questão da terceirização, diz que é uma diretora sindical, é nova na política
36 dentro da Unicamp, está aprendendo com quem construiu esta Universidade, e diz que tem
37 recebido inúmeras denúncias. As funcionárias terceirizadas estavam dormindo no banheiro,
38 porque não havia espaço para descanso, então falou com a doutora Elaine e ela resolveu essa
39 situação. Mas pergunta o que fazer quando a terceirização é assediada pela própria
40 terceirização; é pago um salário mínimo, se a pessoa trouxe um atestado ela já tem um desconto

1 no vale-alimentação, e se ela traz vários atestados, ela perde as folgas. E como elas estão dentro
2 Universidade, é obrigação dela cuidar desses trabalhadores também. Gostaria que todos
3 olhassem para essas pessoas, que muitas vezes não têm escolaridade, muitas vezes são
4 contratadas por cota social, há pessoas que foram presidiárias e as empresas têm cotas para
5 empregar essas pessoas. Pergunta como vão lidar com essa população, se a Unicamp está
6 preparada para trabalhar com terceirizado e ter uma conscientização que eles também precisam
7 de socorro. Se não conseguem olhar para os trabalhadores da Universidade, pergunta como vão
8 olhar para os outros. É contra terceirização, porque terceirização é precarização, e vai chegar o
9 dia em que essa tendência de terceirização vai atingir até os docentes. Observa que seria muito
10 bom se a Reitoria aprovasse o abono, seria muito importante para os servidores, ainda mais se
11 viesse acompanhado do auxílio-saúde. Deseja que o professor Antonio José seja lembrado
12 como um dos melhores Reitores da Unicamp. O Conselheiro CÉLIO HIRATUKA diz, sobre a
13 peça orçamentária, que momentos de turbulência que vêm da própria situação econômica são
14 normais, estão acostumados com isso, mas a isso também se sobrepõe a reforma tributária, que
15 obviamente vai afetar por um longo período de tempo a base de arrecadação sobre a qual os
16 recursos da Universidade estão colocados. Nesse contexto de turbulências normais e de
17 incertezas que se sobrepõem a isso, olhar para a peça orçamentária exige tentar observar o que
18 é fundamental. Destaca dois aspectos importantes, que estão colocados nesta peça: o primeiro
19 é relacionado à manutenção dos recursos para permanência estudantil. A Unicamp fez a opção
20 de ser mais inclusiva e obviamente isso gera um conjunto de demandas. Fica satisfeito que uma
21 parte importante desse custo esteja colocado aí, o que reflete o compromisso da Unicamp com
22 a permanência estudantil. O segundo aspecto, que está colocado na peça orçamentária, mas que
23 reflete o debate que está sendo feito aqui, é a importância dos recursos para a progressão.
24 Falando como gestor de unidade, a possibilidade de ter esses recursos não apenas facilita muito
25 o ambiente entre os funcionários e os professores ter um plano definido de progressão, mas
26 também isso permite às pessoas olharem para o futuro. Da perspectiva do que foi colocado aqui
27 em vários momentos, a questão da atratividade, seja para os servidores, seja para os professores,
28 é fundamental. Óbvio que pode se discutir em algum momento a concessão do abono ou não,
29 que é simplesmente um auxílio dado em um momento, mas não se traduz em uma política.
30 Pode-se discutir isso, mas o que está colocado aqui no orçamento é justamente a questão de um
31 planejamento de longo prazo, e é isso que elogia, a permanência desses recursos e a
32 possibilidade de os gestores de unidades terem esse ambiente de planejamento e de gestão muito
33 mais tranquilo, o que é fundamental para a convivência geral. Sobre a questão dos contratos, o
34 momento é de transição, essa ideia de centralização de contratos, e a expectativa que possui é
35 que isso, de fato, ajude na transição que acontece e vai acontecer nas unidades e na própria
36 Unicamp, que é o fato de em breve não terem mais profissionais que façam a manutenção
37 interna das unidades, pela dificuldade que é hoje ter uma pessoa exclusivamente voltada para
38 isso. Portanto, ter um processo mais ágil de relacionamento com a Prefeitura pode, de fato,
39 ajudar a resolver problemas. A questão da jardinagem também é importante, inclusive porque
40 ela reflete os episódios climáticos que vão acontecendo, que criam um risco muito grande. O

1 IE tem uma quantidade enorme de árvores bastante altas, se uma delas cair em alguma região
2 ali, seja em sala de aula, seja na área administrativa, terão um problema muito grande. Então,
3 precisam de uma atenção para essa manutenção, devido às chuvas e ventanias que vão
4 acontecer, e isso pode ser um ponto importante para terem um avanço e evitar futuros gastos
5 com a manutenção. O Conselheiro MARCELO DE OLIVEIRA TERRA CUNHA diz que na
6 questão da peça orçamentária, ficou uma certa curiosidade de como se decide usar como
7 expectativa para o ano seguinte de volta a expectativa do início do ano corrente ou a revisão
8 que foi feita. No Grupo VIII, de Manutenção, basicamente dobraram o valor da previsão para
9 a revisão, mas agora retomaram o da previsão. Imagina que porque teve algo de extremamente
10 excepcional, que não esperam que ocorra novamente, mas claro que deve haver um estudo
11 caprichado de como isso acontece ao longo dos anos. Se todo ano preveem e depois precisam
12 rever para o dobro é porque estão prevendo mal. Como imagina que não preveem mal, acha que
13 é pedagógico para todos ouvir um pouco melhor como essas decisões são e foram tomadas.
14 Outra coisa que já ouviram aqui é sobre o peso dos aposentados na folha, e às vezes se
15 confundem de achar que tudo o que está sendo colocado de progressão vai ser garantido nas
16 aposentadorias, o que infelizmente para metade do corpo docente não é verdade. Gostaria de
17 entender um pouco melhor todos esses aspectos de reforma previdenciária que lhes custam tanto
18 na convivência dessas três situações distintas que estão aqui dentro, e onde por vezes olham
19 com o seu olhar de quem tem direito à aposentadoria integral, esquecendo de como é a vida dos
20 colegas que ingressaram nas carreiras nos últimos dez, doze anos. E entender como está o
21 estudo para que esses 40% reduzam, porque afinal, se essa reforma existiu, é porque em algum
22 instante a SPPREV precisa parar de só receber e justificar a existência dela e a Universidade
23 não ter que, na hora em que discute a sua sobrevivência, pensar também na sobrevivência de
24 quem já contribuiu aqui dentro por tanto tempo. Mas se a decisão foi que o regime
25 previdenciário não é mais que as pessoas continuem vinculadas à Universidade, se há o
26 desconto de SPPREV o tempo todo, em algum instante isso tem que reverter e ficar como é em
27 outros lugares, que só se preocupam em pagar o pessoal da ativa; o pessoal que já contribuiu
28 que contribuiu também para o fundo de previdência precisa receber do fundo de previdência.
29 Confessa sua ignorância pessoal de como é essa transição, quando finalmente vão parar de arcar
30 com os custos que em um tempo eram justificáveis, porque todos que entravam ia continuar
31 para sempre naquela folha, mas que hoje em dia é um formato estranho, onde metade
32 basicamente das pessoas que estão ativas na folha estão tendo dificuldades de receber, porque
33 continuam tendo que olhar pelos que já contribuíram e não necessariamente contribuem mais
34 no trabalho. Acha que devem ter algum estudo atuarial que dê uma noção se é na próxima
35 década que reverte, se é só daqui a três décadas, isso é importante saber cada vez que forem
36 pensar no futuro da Instituição em peças orçamentárias próximas. Em seguida, observa que a
37 palavra “prêmio” tem sido usada para várias coisas, mas lembra que nos prêmios que a
38 Instituição usualmente confere a docentes e funcionários, que historicamente vêm com um
39 prêmio financeiro de reconhecimento, criou-se uma janela que, pelo que lhe consta, ficou
40 esquecida. Em alguns anos não ocorreu o pagamento em pecúnia, e acha que isso deve ser

1 discutido com o devido zelo. Pergunta se não é possível incluir na próxima revisão o valor que
2 não foi entregue às pessoas que foram homenageadas, mas ficaram apenas com homenagem
3 quando os de antes e os de depois, além da homenagem, tiveram também um reconhecimento
4 material pelo seu valor. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO agradece pelas exposições e
5 explicações que foram dadas em relação ao orçamento e aos contratos. Sobre o orçamento, há
6 várias questões interessantes e importantes que acredita que vão discutir oportunamente,
7 inclusive várias medidas relativas à permanência e às bolsas. Saúda o aumento nos valores das
8 bolsas e as medidas de permanência, mas ficou bastante curiosa sobre um ponto que será
9 discutido posteriormente, e se for possível só dizer brevemente qual é a ideia, que é o programa
10 de pesquisador de pós-doutorado gestão. Se for possível dizer a que se destina, qual é a ideia,
11 acha que ajudaria a esclarecer um pouco as propostas de inovações que estão sendo feitas neste
12 documento. E o outro ponto, pelo qual pediu a palavra, não ia se manifestar sobre isso, porque
13 se sentiu contemplada pelas falas dos conselheiros Wagner e Bruno, mas depois, motivada pela
14 fala da senhora Eva e pelos comentários e respostas que foram dados tanto pelo senhor Andrei,
15 quanto pelo professor Antonio José, achou que valia a pena retomar um pouco a discussão sobre
16 terceirização. Sabem, como disse a senhora Eva, que essa é uma tendência, existe uma pressão
17 do Tribunal de Contas, mas acha que isso não deve ser suficiente para convencê-los. Não
18 precisam se conformar nem com as pressões, nem com as tendências de mudança. E também
19 dialogando um pouco com a fala do senhor Adilton, quando ele diz que só o fato de ter uma
20 recomendação externa de um órgão de controle já basta, acha que não basta, inclusive porque
21 os órgãos de controle se equivocam, recomendam coisas que são questionáveis e desastrosas
22 do ponto de vista da gestão. Então acha que podiam ter um pouco mais de cuidado, de cautela,
23 e discutir com calma essas questões relativas a contratos, especialmente no caso do
24 almoxarifado. Também para dialogar com uma questão que o senhor Reitor tem trazido em
25 várias das suas falas, quando comenta as parcerias, as cooperações de órgãos de pesquisa aqui
26 da Unicamp com o Ministério Público do Trabalho. Acha que isso é um indicativo de que é um
27 tema importante, é um tema polêmico e para o qual as pesquisadoras e os pesquisadores têm
28 muito a contribuir. Há na Unicamp dois grupos de trabalho que estão em curso sobre o tema,
29 um para discutir a terceirização, em parceria com o Cesit, que é o Centro de Estudos Sindicais
30 e Economia do Trabalho, e outro para discutir assédio nas relações de trabalho, inclusive acha
31 que todos receberam questionários para responder a essa pesquisa. Então, acha que seria
32 interessante fazer a discussão sobre um modelo de gestão, um novo modelo de contrato,
33 juntamente com o balanço dessas pesquisas que estão sendo realizadas, que os GTs trabalhem
34 de forma coordenada, porque as pesquisas indicam que a contratação de serviço terceirizado se
35 faz à custa dos trabalhadores, e para a Universidade isso não significa necessariamente nem
36 uma economia, nem uma melhoria em termos de serviços mais eficientes. Viram toda a
37 discussão aqui sobre o restaurante, é claro que foram já criados mecanismos de fiscalização,
38 forma de acompanhar, de monitorar, mas podem, ao mesmo tempo, discutir a pertinência do
39 modelo. Então, acha que a sua fala aqui foi mais nesse sentido de continuarem questionando o
40 modelo e pensar qual é o melhor modelo para a Universidade, observando todos esses dados

1 relativos a uma suposta economia, porque os valores são bem superiores, então a Universidade
2 vai ter um gasto. Pergunta se não valeria a pena ter um gasto para ter servidores próprios ou
3 para ampliar servidores próprios. É uma questão a ser discutida, e acha que poderiam fazer essa
4 discussão em algum momento no ano que vem. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz
5 que a terceirização é uma decisão política, e manifesta que votará contrariamente. Em relação
6 à questão do abono, não crê que ela seja concorrente com a questão orçamentária, e também é
7 uma decisão política. Talvez as pessoas olhem para a parte orçamentária e verifiquem que está
8 93% o comprometimento com folha, mas há ali coisas que não são despesa de pessoal. O vale-
9 alimentação e o vale-refeição não são despesas remuneratórias, são despesas indenizatórias. Se
10 excluirmos essas duas questões da despesa de pessoal, chegariam nos 85% que o professor Lanna
11 falou aqui no começo. Quando propôs o abono, foi olhando no orçamento do ano que vem
12 também, porque se o governador tivesse decidido já aplicar a alíquota de 19,5% na base do
13 ICMS, que significaria um aumento de 8%, teria proposto coisa maior. O governador decidiu
14 aumentar a base, mas a Fiesp foi para cima dele, e ele recuou, disse que vai decidir se vai fazer
15 ou não o ano que vem. O problema é que ele está colocando em risco a própria sobrevivência
16 do estado no futuro, porque o fundo de compensação da reforma tributária vai usar como base
17 as próximas arrecadações. Se não mudar, são cinco anos, de 2024 a 2028, que serão a base para
18 o estado receber algum recurso se acaso a arrecadação cair com a reforma tributária. Então,
19 toda essa discussão não concorre com os R\$10 mil, na sua opinião, porque o dinheiro está no
20 caixa e não desequilibraria. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA, respondendo ao
21 professor Marcelo sobre o que utilizaram de base para fazer o orçamento 2024, diz que olham
22 principalmente o que aconteceu nos últimos meses, pensando nas despesas gerais, o que entrou,
23 qual o nível de gasto da Universidade e o que já foi aprovado de aumento. Isso fica mais claro
24 no Grupo Pessoal, em que pegam as últimas folhas e fazem a somatória do que tem de
25 contratações, concursos acontecendo, para fazer a proposta de 2024. Existem alguns itens como
26 sentenças, contratos, pegam o que está de fato pagando mais reajustes contratuais. No item que
27 causou estranheza no grupo onde consta a manutenção das despesas, que são os recursos de
28 custeio da Universidade, mantiveram o mesmo valor do início de 2023, porque quando
29 apresentaram a revisão, apresentaram todos os recursos que entraram para o HC,
30 principalmente. Entraram os R\$40 milhões que a Universidade suplementou para a cobertura
31 do déficit em 2023, mais os R\$8 milhões que o HC conseguiu de recursos do Estado, isso entra
32 como investimento autorizado, só que a execução acontece dentro de outra alínea, de
33 manutenção. Dessa forma, o dinheiro é transferido e executado ali; então, ele vai ser executado,
34 mas isso não gera um aumento automático para 2024. É essa a diferença que foi citada nos
35 recursos de manutenção. Quando entram recursos extras para a Universidade, conforme entrou
36 em 2022, também esse recurso aparece ali, mas não computam. Entrando na questão do peso
37 dos inativos, até na linha do que foi citado de que progressões que entram hoje não entram na
38 aposentadoria, esse é um assunto que preocupa a Universidade, já existe um GT montado para
39 tratar essas previsões e a Universidade contratou um estudo atuarial. Devem receber os dados
40 no início de 2024 e no final do primeiro trimestre de 2024 esse estudo deve estar concluído. A

1 ideia do GT é trazer ao Consu os dados, e o que identificaram de dificuldades no GT é que
2 principalmente possuem três regimes previdenciários acontecendo: os contratados até 2003 se
3 aposentam com o valor total do seu salário; o pessoal do meio, de 2003 a 2013, que se aposenta
4 com o valor da média de todos os seus recebimentos, e o grupo a partir de 2013, que são as
5 pessoas que estão entrando e podem participar da previdência complementar, e cuja
6 aposentadoria baterá no máximo no teto do INSS, mais ou menos igualando o que acontece
7 com o servidor CLT. A principal diferença, que causa um reflexo em toda a Universidade, é
8 que essas pessoas também contribuem com recursos até o teto do INSS. Então, elas pagam uma
9 contribuição previdenciária bem menor do que quem pagava anteriormente, e quando essas
10 pessoas estiverem se aposentando, o recebimento delas vai ser maior, mas nesse período, até
11 essas pessoas começarem a se aposentar, vão passar daqui para os próximos anos pelo pior
12 cenário, porque inativos estão com o salário integral, só que as contribuições previdenciárias
13 dos mais novos vão estar até o teto do INSS, então é aqui que vão sofrer a maior pressão dessa
14 insuficiência financeira, que é o quanto falta de recursos para pagar a folha de inativos, retirando
15 as contribuições, tanto as contribuições dos servidores como a contribuição da Universidade, a
16 cota patronal. Voltará esse assunto em 2024 e haverá uma explicação mais detalhada para deixar
17 toda a comunidade ciente de quais são os regimes e o que deve acontecer no futuro nas
18 aposentadorias. O MAGNÍFICO REITOR diz que são dois pontos: um problema contábil para
19 a Universidade, porque haverá pessoas com aposentadoria integral e contribuições correntes
20 em uma ordem menor, e um problema do indivíduo, pois não é só que a pessoa vai se aposentar
21 com menos, ela paga menos hoje também. Então, durante a carreira dela, ela vai pagar menos.
22 Portanto, há no mínimo duas balanças nessa história para considerarem, o que não significa que
23 isso é mais justo, mas esse é um fato que tem que ser levado em consideração. Respondendo à
24 professora Andréia, diz que há o problema da avaliação geral da terceirização, e precisam
25 reconhecer que existem alguns limites para resolver isso. Podem refletir, podem atuar na
26 Assembleia Legislativa, no Congresso Nacional, procurar rever a lei, mas do ponto de vista
27 prático administrativo, tentaram formas alternativas, e basicamente há duas formas. Ou criam
28 um mecanismo interno de fazer esse trabalho com funcionários Esunicamp, que é o padrão que
29 a Universidade contrata hoje, ou ela terceiriza. Então, existe um elemento administrativo e
30 existe um elemento de visão política do papel disso na esfera pública. Quando estão na
31 Administração, precisam tomar algumas decisões; podem tomar as decisões de ampliar o
32 quadro do restaurante, da segurança, dos almoxarifados, não tem absolutamente nada contra
33 discutirem isso, mas tem dúvida se essa é a melhor opção. O comprometimento atual é de 92%,
34 e podem excluir dessa conta o vale-refeição e o auxílio-alimentação, como quer o senhor José
35 Luis, mas se é uma contribuição regular, não é um abono, é algo que implica gasto contínuo.
36 Dessa forma, não resolve muito falar que se trata de verba indenizatória. O problema é que
37 precisam ter o recurso para pagar o salário e pagar essas coisas também, não há saída para isso.
38 Então, nesse campo, precisam ter o pé no chão como administradores, não basta ter uma opinião
39 política e ideológica; e não é aqui que vão conseguir resolver isso, é em outra esfera, por isso é
40 importante assinar os contratos com o Ministério Público, com o IBGE, e tem incentivado isso.

1 Mas isso significa um posicionamento da Universidade em relação ao Brasil, não significa,
2 necessariamente, que gere um procedimento interno. Também é a favor de que a Universidade
3 tenha bons contratos, que ela, de alguma forma, regule as relações de trabalho, mas seu poder
4 é limitado de fazer isso em uma empresa privada que presta serviço aqui. Precisam tomar
5 cuidado de não transformar a visão política e ideológica que possuem em algo que tenha um
6 resultado imediato na Administração. Pode até ter, mas precisam explicitar os custos disso.
7 Tentaram a solução Funcamp, ela esbarrou nos seus limites, mas podem voltar atrás, só pede
8 que façam uma proposta concreta a ser apresentada inicialmente na COP, de quantas pessoas
9 seriam contratadas para fazer refeição, por exemplo. Porque é nessa esfera que vão ter que
10 decidir, e não dá para decidir tudo, porque o orçamento é limitado, e é melhor contratar para
11 algumas funções, contratar docentes, contratar alguns servidores, porque existem limites. E essa
12 consciência não é só da Administração, tem que ser compartilhada pelo conjunto do Conselho
13 Universitário, e isso não significa dizer ser a favor ou contra. Infelizmente, às vezes, precisam
14 fazer coisas que não são as suas opções, mas que fazem parte do pacote de administrar. Se
15 voltarem atrás, vão precisar estudar o impacto econômico disso, ver quais são as decorrências
16 ao longo do tempo, pois essas decisões envolvem prospectar um futuro que é desconhecido.
17 Podem, por um lado, ter muito medo, e com isso ter R\$400 milhões de reservas e achar que se
18 projetar por 10 anos vai acabar o dinheiro, então começam a cortar as coisas. É uma opção. A
19 outra opção é ter, por exemplo, R\$1,3 bilhão, achar que isso não vai acabar nunca e então
20 começam a gastar. Acha que devem ponderar, garantindo a renda das pessoas mas olhando
21 como a situação do país se desenvolve. Então, uma cautela não exagerada, é essa a forma como
22 está encarando a administração. Deseja garantir os direitos de promoção, de progressão, vale-
23 refeição, vale-alimentação, possibilidade de contratar, de fazer concurso, de cotas, de manter
24 permanência, de comprar o terreno da moradia, que até hoje está enrolado, de poder fazer a
25 reforma. A preocupação é que tudo isso seja garantido, e olhar esse conjunto exige que andem
26 um pouco de forma cautelosa para ir podendo ajustar. É fácil corrigir, pois há três revisões
27 orçamentárias aqui. Então, se acharem que, de repente, aumentaram as chances de fazer algo
28 maior, há como fazer isso. Fazer ajuste para cima é sempre mais fácil, difícil é fazer ajuste para
29 baixo. Se houver a perspectiva de achar que vai faltar e saírem cortando, sabem o custo que isso
30 teve para a comunidade quando cortes foram feitos. Então, se preocupa que tenham recursos
31 para pagar as contas e garantir os benefícios à comunidade no tempo; tem que acontecer em
32 2024, tem que acontecer em 2025, então não podem relaxar em relação a isso. Essa é a sincera
33 preocupação que possui. Na CAD fez a votação conjunta dos cinco itens, mas aqui fará
34 separadamente. Não havendo mais observações, submete à votação o item 01, que é aprovado
35 com 53 votos favoráveis, 01 contrário e 01 abstenção. Em seguida, submete à votação o item
36 02, que é aprovado com 47 votos favoráveis, 07 contrários e 01 abstenção. Em seguida, submete
37 à votação em bloco, por concordância do plenário, os itens 03, 04 e 05, que são aprovados com
38 50 votos favoráveis, 01 contrário e 04 abstenções. Passa ao item 06 – Proc. nº 01-P-17041/2008
39 –, que trata da minuta de Deliberação que altera o artigo 2º da Deliberação Consu-A-04/2011,
40 que trata do Programa de Auxílio-Alimentação. Não havendo observações, submete à votação

1 a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, passa
2 a palavra ao professor Ignácio Poveda, representante da Fapesp no Consu. O Conselheiro
3 IGNÁCIO MARIA POVEDA VELASCO diz que a autonomia da Universidade está
4 permanentemente em questão. Nos últimos anos, sofreram diversos ataques à autonomia, sendo
5 o último deles em 2021, quando por conta de uma ação movida pelo Ministério Público do
6 Estado de São Paulo, o Tribunal de Justiça, pelo seu Órgão Especial, foi obrigado a decidir se
7 o Cruesp tinha ou não autonomia para decidir reajuste. O que estava em jogo ali era a autonomia
8 da Universidade, porque todos os outros órgãos do estado, Poder Judiciário, Ministério Público,
9 Poder Executivo, precisam submeter à Assembleia Legislativa uma proposta de reajuste. Então,
10 para eles, é muito difícil entender por que eles precisam submeter à Assembleia Legislativa
11 uma proposta de reajuste e as universidades não. Isso foi judicializado, na época era procurador
12 geral da USP, a doutora Fernanda da Unicamp e o doutor Edson da Unesp, e enfrentaram essa
13 questão. Foi realizado um trabalho muito bem feito, o professor Antonio José acompanhou,
14 inclusive a reunião que os três procuradores fizeram com o desembargador relator. Ao final,
15 por unanimidade do Órgão Especial do Tribunal de Justiça, que é a cúpula, formada por 32
16 desembargadores, a decisão foi uma ode à autonomia universitária, no sentido de deixar muito
17 claro para todos que a autonomia acadêmica e administrativa, que está na Constituição, não
18 existe sem autonomia financeira e de gestão. Entretanto, há um detalhe: autonomia financeira
19 tem como pressuposto responsabilidade financeira de gestão, portanto sua fala vem para
20 endossar tudo que foi falado aqui. O MAGNÍFICO REITOR observa que essa foi a primeira
21 vez na história dos cerca de 30 anos de autonomia que a tentativa de judicializar teve êxito,
22 chegando ao Tribunal de Justiça de São Paulo. Então, devem ficar alertas a essa questão.
23 Informa que na próxima quinta-feira, às 19 horas, será realizado o jantar de confraternização da
24 Reitoria e hoje, às 17 horas, no espaço em frente à área da saúde, haverá uma confraternização
25 organizada pela ProEC e pela Prefeitura do *Campus*, para a qual todos estão convidados. Deseja
26 a todos um bom fim de ano, mas espera poder abraçá-los na quinta-feira à noite. Nada mais
27 havendo a tratar, declara encerrada a Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami,
28 Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a Aline Marques da Costa que a digitasse para
29 ser submetida à aprovação do Conselho Universitário. Campinas, 12 de dezembro de 2023.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 186ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, realizada em 28 de maio de 2024, sem alterações.